

MINISTÉRIO DA SAÚDE



2011 e 2012

**VIGILÂNCIA de Violências e Acidentes**



Brasília / DF • 2016

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**Secretaria de Vigilância em Saúde**  
Departamento de Vigilância de Doenças  
e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde



Brasília / DF • 2016

2016 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)>.

Tiragem: 1ª edição – 2016 – Versão eletrônica

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde – DANTPS  
SAF Sul, Trecho 2, lotes 5/6, bloco F, Torre I  
Ed. Premium, térreo, sala 15  
CEP: 70.070-600 – Brasília/DF  
Site: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)  
E-mail: [cgdant@saude.gov.br](mailto:cgdant@saude.gov.br)

*Coordenação:*

Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFMG  
Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/  
Goiânia-GO

*Organização:*

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/  
Goiânia-GO

*Elaboração de texto:*

Alice Cristina Medeiros das Neves – SVS/MS, UnB  
Camila Alves Bahia – SVS/MS, Fiocruz  
Cheila Marina de Lima – SVS/MS, SMS/Goiânia-GO  
Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFMG  
Eneida Anjos Paiva – SVS/MS  
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas – SVS/MS, UFPI,  
SMS/Teresina-PI  
Mariana Gonçalves de Freitas – SVS/MS  
Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, SMS/Goiânia-GO

Regina Tomie Ivata Bernal – SVS/MS, USP  
Rosane Aparecida Monteiro – FMRP/USP

*Colaboração:*

Ana Amélia Galas Pedreira – SMS/Teresina/PI  
Laura Augusta Barufaldi – SVS/MS  
Mércia Gomes Oliveira de Carvalho – SVS/MS  
Rayone Moreira Costa – SVS/MS  
Renata Sakai de Barros Correia – SVS/MS  
Sílvio Roberto Araujo de Medeiros – SVS/MS  
Valdeth Gilda Gonzaga Santos – SVS/MS

*Produção e projeto gráfico:*

Núcleo de Comunicação/SVS  
Diagramação: Sabrina Lopes

*Editora responsável:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Assuntos Administrativos  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Gestão Editorial  
SIA, Trecho 4, lotes 540/610  
CEP: 71200-040 – Brasília/DF  
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794  
Site: <http://editora.saude.gov.br>  
E-mail: [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

*Equipe editorial:*

Normalização: Delano de Aquino Silva  
Revisão: Khamila Silva e Tatiane Souza

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde.

Viva : Vigilância de Violências e Acidentes, 2011 e 2012 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

110 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <[www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)>.

ISBN 978-85-334-2378-7

1. Violência. 2. Vigilância em Saúde. 3. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). I. Título.

CDU 614

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2016/0047

*Título para indexação:*

Viva: Violence and accidents surveillance, 2011 and 2012

## Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	6
2 Aspectos metodológicos	10
3 Notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil	12
4 Resultados	13
4.1 Notificações Viva/Sinan – 2011	13
4.2 Notificações Viva/Sinan – 2011: ciclos da vida	20
4.2.1 Crianças (zero a 9 anos de idade)	21
4.2.2 Adolescentes (10 a 19 anos de idade)	26
4.2.3 Adultos (20 a 59 anos de idade)	34
4.2.4 Pessoas idosas (a partir de 60 anos de idade)	40
4.3 Notificações Viva/Sinan – 2012	47
4.4 Notificações Viva/Sinan – 2012: Ciclos da vida	55
4.4.1 Crianças (zero a 9 anos de idade)	55
4.4.2 Adolescentes (10 a 19 anos de idade)	60
4.4.3 Adultos (20 a 59 anos de idade)	67
4.4.4 Pessoas idosas (a partir de 60 anos de idade)	75
5 Expansão e qualidade, notificações Viva/Sinan, Brasil, 2011-2012	82
6 Considerações finais	93
Referências	95
Anexos	101
Anexo A – Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências	102
Anexo B – Quadro de ações para exclusões e correções das bases de dados	105

Anexo C – Resultados de exclusões e correções no banco de dados de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Viva/Sinan), por UF, Brasil, 2011	107
Anexo D – Resultados de exclusões e correções no banco de dados de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Viva/Sinan), por UF, Brasil, 2012	109

## Apresentação

A violência é considerada questão de saúde pública mundial e, notoriamente, é necessário avançar com estratégias que interfiram neste quadro. É um problema com impacto na qualidade de vida das pessoas e nos anos potenciais de vida perdidos, além de ser a primeira causa de morte entre os jovens, afetando a saúde individual e coletiva.

A violência é um fenômeno multicausal, que exige, para seu enfrentamento, uma efetiva articulação intersetorial e uma rede integrada de atenção e proteção às pessoas em situação de violência e ações de promoção da saúde e da cultura de paz.

Conhecer somente as mortes violentas não revela a real magnitude do problema. Tem sido um grande desafio no campo da prevenção identificar os casos da violência doméstica e no trabalho, do tráfico de pessoas, dos maus-tratos físicos e sexuais, entre outros vários, e intervir sobre eles.

O Brasil, pensando na organização da vigilância dos agravos, implantou em 2006 o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), com o objetivo de coletar dados e gerar informações para subsidiar políticas em saúde pública direcionadas à prevenção de violências e acidentes.

O Viva possui dois componentes: 1) Vigilância Contínua (Viva/Sinan), que é formado pela vigilância contínua de violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais e autoprovocadas notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan); e 2) Viva Inquérito, sob a modalidade de inquérito sobre atendimentos de casos de violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência de municípios selecionados.

Esta publicação apresenta os métodos de coleta de dados, os principais resultados e características dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências notificadas no Viva/Sinan nos anos de 2011 e 2012.

Por meio deste material, integrante da vigilância epidemiológica das causas externas, o Ministério da Saúde divulga informações que possibilitam o conhecimento da magnitude das violências interpessoais e autoprovocadas. Essas informações são complementadas com as análises dos sistemas de mortalidade e de morbidade hospitalar (SIM e SIH/SUS). Esta vigilância configura-se como importante ferramenta para a aquisição de informações que devem ser utilizadas para subsidiar o planejamento e a execução de medidas de prevenção das causas externas, de atenção e proteção às vítimas e de promoção da saúde e da cultura de paz.

# 1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a violência como problema de saúde pública com impacto de milhares de vidas perdidas, incapacidades e sofrimentos, além do envolvimento nocivo de outras pessoas, repercutindo na sociedade em geral. Os casos de violências (relacionadas a agressões, a homicídios, a suicídios ou tentativas, a abusos físicos, sexuais, psicológicos, a negligências e outras) são definidos ou classificados entre as causas externas de morbidade e mortalidade, que também contemplam os casos de acidentes (referentes ao trânsito, a envenenamento, a afogamento, a quedas, a queimaduras e outros). O grande desafio dos governantes é acatar a ocorrência destes agravos como evitáveis, atuando com ações e intervenções para redução dos casos e na prevenção de novas ocorrências.

No Brasil, esses agravos representam a terceira causa de morte entre crianças de zero a 9 anos de idade, passando a ocupar a primeira posição na população de adultos jovens (10 a 39 anos), decrescendo para a sexta posição entre os idosos (60 ou mais anos de idade). As vítimas comumente adquirem sequelas, permanentes ou não, podendo levar à incapacidade para o trabalho e/ou outras atividades rotineiras, absenteísmo, custos com o pagamento de pensões e de tratamentos de saúde, configurando importante problema de saúde pública.

Este fenômeno, que possui causas múltiplas, complexas e correlacionadas com determinantes sociais e econômicos, tem sido responsável por toda uma transformação nos hábitos e comportamentos das pessoas e na organização e arquitetura das cidades, que apresentam cada vez mais cercas elétricas, muros altos e segurança privada. A sociedade atual vive sobre o domínio do medo e as pessoas, cada vez mais, têm o seu direito de ir e vir cercado.

Neste contexto, as causas externas tornaram-se objeto de vigilância e de prevenção em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) sob a coordenação do Ministério da Saúde (MS). Esse monitoramento tem subsidiado a elaboração de políticas públicas e de ações de saúde que estão voltadas para o enfrentamento deste problema, priorizando-se os grupos em situação de vulnerabilidade.

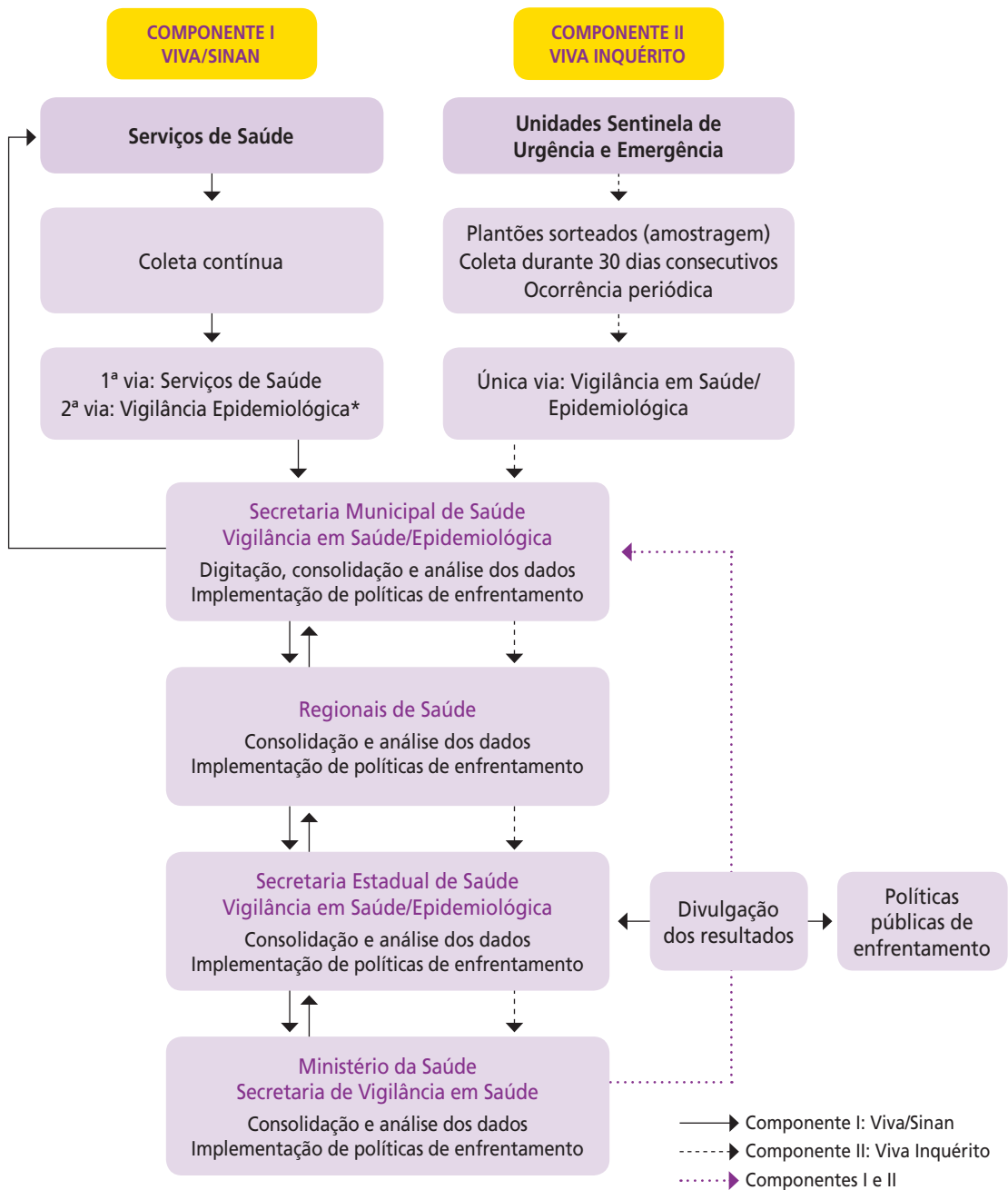
O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) é constituído por dois componentes: I – Vigilância da violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Viva/Sinan) e II – Vigilância de violências e acidentes em unidades sentinelas de urgência e emergência (Viva Inquérito). Essas duas modalidades de vigilância possuem sistemas de informação próprios, que permitem a entrada e a análise dos dados obtidos por meio de duas fichas distintas:

- Viva/Sinan: Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências;
- Viva Inquérito: Ficha de Notificação de Violências e Acidentes em Unidades de Urgência e Emergência.

A notificação no Viva é compulsória para ambos os componentes em situações de violências envolvendo crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas, conforme determinado pelas leis de nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e Adolescente), de nº 10.778, 24 de novembro de 2003 (Notificação de Violência contra a Mulher) e de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso). A Figura 1 apresenta a descrição dos componentes e do fluxo de dados do Viva.



Figura 1 Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva)



\*Em caso de violência contra crianças e adolescentes, encaminhar comunicado sobre o evento notificado para os órgãos de defesa de direitos (Conselho Tutelar ou Ministério Público). Mediante casos de violência contra idosos, encaminhar comunicado sobre o evento notificado para os órgãos de defesa de direitos (Ministério Público ou Conselho do Idoso), ou de responsabilização (Delegacias Especializadas).

Fonte: SVS/MS.

Nesse sentido, o MS, além da implementação das ações de vigilância e divulgação dos resultados do Viva, tanto em relação à notificação compulsória de violências (Viva/Sinan) como em relação à pesquisa de violências e acidentes em serviços sentinelas (Viva/Inquérito), tem buscado continuamente o desenvolvimento de ações de enfrentamento das violências. Essas ações têm sido implementadas e articuladas pelas secretarias de saúde estaduais e municipais por meio dos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, implantados por meio da Portaria MS/GM nº 936, de 18 maio de 2004. Esses núcleos têm apoio do MS e são responsáveis, no âmbito local, por implementar estratégias e ações de vigilância e prevenção de violências e acidentes e de promoção da saúde e da cultura de paz e por qualificar e articular a rede de atenção integral à saúde e a rede intersetorial de atenção e proteção às pessoas em situação de violências.

Em 2011, foi publicada a Portaria MS/GM nº 104, de 25 de janeiro de 2011, que universalizou a notificação de violência doméstica, sexual e outras violências para todos os serviços de saúde, incluindo-a na relação de doenças e agravos de notificação compulsória que são registradas no Sinan.

Em 2014, as ações de vigilância e a prevenção de violências ganharam mais um reforço com a publicação da Portaria MS/GM nº 1.271, de 6 de junho de 2014, que coloca a tentativa de suicídio e a violência sexual como agravos de notificação imediata (em até 24 horas).

O MS dá ênfase às ações voltadas para a expansão e consolidação da notificação de violências, implementação da rede de atenção e proteção, implementação de vigilância e prevenção de violências e acidentes e promoção da saúde e da cultura de paz, articuladas com a sociedade civil e outros setores, a exemplo do Programa Saúde na Escola (PSE). Articula também ações de *advocacy* no Legislativo, como a aprovação da Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008 (Lei “Seca”), e as discussões envolvendo o Projeto de Lei voltado para a prevenção de castigos corporais contra crianças (PL nº 7.672/2010), entre outros. Todas essas ações do MS estão em consonância com as políticas nacionais de “Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências” e de “Promoção da Saúde” implantadas pelas Portarias MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2011, e nº 687, de 30 de março de 2006, respectivamente.

Destaca-se que a vigilância de violências e acidentes não se detém somente a obter informações sobre o comportamento destes agravos, mas tem o objetivo de subsidiar ações de enfrentamento dos determinantes e dos condicionantes das causas externas numa perspectiva intersetorial e com base no direito à saúde e à vida, incentivando a formação de redes de atenção e proteção às pessoas vítimas de violências e acidentes. Busca, desta forma, garantir a atenção integral, a promoção da saúde e a cultura de paz. Esta publicação tem como objetivo apresentar os aspectos metodológicos e principais resultados do Viva/Sinan nos anos de 2011 e 2012.

## 2 Aspectos metodológicos

No período de 2006 a 2008, a vigilância foi implantada em serviços de referência para violências (centros de referência para violências, centros de referência para DST/aids, ambulatórios especializados, maternidades, entre outros), cujos dados eram coletados por meio de Ficha de Notificação/Investigação individual e armazenados no programa *Epi Info Windows*, versão 3.5.1 – Viva Epi Info (NT nº 22/CGDANT/DASIS/SVS/MS). A partir de 2009, o Viva, em seu componente de vigilância contínua, passou a integrar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação versão *net* (Sinan Net), integrando a Lista de Notificação Compulsória em Unidades Sentinela, disponível para todos os municípios do País, implantada nos serviços de saúde definidos pelas Secretarias Municipais de Saúde em articulação com as Secretarias Estaduais de Saúde possibilitando progressiva ampliação no número de municípios e unidades notificadoras. A partir de 2011, com a universalização da vigilância contínua da violência doméstica, sexual e outras violências, vem se registrando progressivo incremento no número de municípios e unidades notificantes.

Esta publicação consiste em um estudo descritivo dos dados obtidos no Sinan Net, referentes aos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, em 3.110 municípios distribuídos nas 27 unidades da Federação (UFs) registrados nos anos de 2011 e 2012.

A coleta de dados foi realizada por meio da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências (Anexo A). A Ficha de Notificação/Investigação contém variáveis sobre dados gerais da notificação, identificação da pessoa que sofre violência, dados de residência, dados da ocorrência, tipos de violência, violência sexual, consequências da violência, lesões decorrentes da violência, dados do provável autor da violência, evolução e encaminhamento e classificação final do caso.

Considerou-se violência como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou venha resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou de privação” (OMS, 2002). O objeto de notificação do Viva/Sinan é a violência doméstica, sexual e/ou outras violências (como violência psicológica/moral, financeira/econômica, tortura, tráfico de pessoas, trabalho infantil, negligência/abandono e intervenção por agente legal) contra mulheres e homens em todas as idades. Nos casos de violência urbana, não são incluídos os homens adultos (com idades de 20 a 59 anos).

Os dados foram digitados no Sinan Net nas secretarias de saúde de cada município e submetidos à análise de consistência e duplicidade pela equipe técnica da Coordenação-Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis/SVS (CGDANT), utilizando o programa Rec Link III 3.1. Para a análise de duplicidade dos dados, foram utilizadas como variáveis de bloqueio o município de notificação, o sexo e o nome e como variáveis de comparação *soundex* do primeiro e do último nome e a data de nascimento. Entre as duplicidades identificadas, foram consideradas verdadeiras aquelas que ocorreram na mesma data e que apresentaram mesmo tipo de violência e provável autor da agressão, permanecendo o registro mais antigo. A presente análise inclui os atendimentos ocorridos nos anos de 2011 e 2012, distribuídos por ciclos da vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos), conforme caracterização das vítimas, dos atendimentos, do provável autor da violência e evolução/encaminhamento da vítima. A análise separada para cada ano (2011 e 2012) encontra-se disponível no *site* <[www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)>.

Todos os dados fazem parte da base de dados nacionais, tendo sido omitidos os dados que permitiriam a identificação dos sujeitos. Garantiu-se total anonimato e privacidade aos pacientes, aos profissionais e aos gestores dos serviços incluídos na análise. Logo, o estudo não viola a privacidade dos pacientes envolvidos, conforme determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

### 3 Notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil

A informação obtida a partir dos registros da Ficha de Notificação/Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências, documento padronizado pelo setor Saúde, torna-se, ao longo do tempo, elemento fundamental para a construção do perfil da pessoa que sofreu a violência e do provável autor, além de subsidiar a proposição de ações assertivas ao enfrentamento deste importante problema de saúde pública.

Tem ocorrido, a cada ano, aumento significativo dessas notificações nos serviços de Saúde, sendo inerente ao processo de notificação a ocorrência de prováveis inconsistências e algumas duplicidades de registros. Para isso, tornou-se necessário definir alguns procedimentos padronizados, capazes de produzir melhoria na qualidade dessas informações, por meio da análise de consistência de erros e correções na base de dados.

Baseado na estratégia de assegurar melhor qualidade dos dados apresentados pelo setor Saúde, a Secretaria de Vigilância em Saúde, por meio da CGDANT/SVS investiu no aprimoramento da validação dos dados, aplicando metodologia com critérios de completitude, a fim de identificar a ausência da informação, critério já utilizado no Sistema de Vigilância (Sinan) e na identificação de duplicidades com uso do *linkage*. Após o critério de exclusão de casos verdadeiros de duplicidade, complementando o aprimoramento das informações, aplicaram-se critérios de correções baseados na análise de consistência de erros e na verificação das características necessárias para compor o **objeto** de Notificação/Investigação do Instrumento de coleta:

- **Doméstica, Sexual, Tráfico de Pessoas, Intervenção por Agente Legal, Autoprovocada:** contra mulheres e homens em todos os ciclos de vida.
- **Outras Violências Interpessoais e Violências Urbanas:** contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas (situação de notificação compulsória prevista na legislação).

Vale a pena ressaltar que o registro de casos notificados que não fazem parte do objeto de notificação, por exemplo: usuário de droga, abortamento, feto, homens adultos (20 a 59 anos) e que “NÃO” sofreram: violência doméstica, violência sexual, tráfico de pessoas, intervenção legal ou lesão autoprovocada, foram excluídos do banco de dados.

## 4 Resultados

Durante os anos de 2011 e 2012 foram registradas 265 mil notificações de violências no Sinan/MS. Destes, cerca de 40% em 2011.

### 4.1 Notificações Viva/Sinan – 2011

Em 2011, foram realizadas 107.530 notificações, das quais se excluíram 66 casos sem informação sobre o sexo, totalizando 107.464 notificações válidas para a análise. Destas, 17.900 casos foram registrados entre crianças de zero a 9 anos, 28.789 casos ocorreram entre adolescentes de 10 a 19 anos, 55.236 casos atingiram adultos de 20 a 59 anos e 5.539 foram identificados entre idosos com idade a partir de 60 anos. Dois casos não tinham informação sobre a idade.

Do total de casos notificados, 32.431 (30,2%) ocorreram entre homens e 75.033 (69,8%), entre mulheres. As maiores proporções de casos notificados foram identificadas entre crianças, adolescentes e adultos jovens, apresentando distribuições diferentes quando analisadas entre os sexos. Para os homens, a faixa etária mais acometida foi a de zero a 9 anos (25,2%), seguida das faixas de 15 a 19 anos (19,2%) e de 20 a 29 anos (14,8%). Entre as mulheres, a maior proporção de ocorrência de violência foi observada entre as pessoas de 20 a 29 anos (24,4%), seguidas das de 30 a 39 anos (18,9%) e de 15 a 19 anos (13,8%) (Tabela 1).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 41,3%, seguidos de pardos (29%) e pretos (7,8%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,7% e 0,5%, respectivamente). No entanto, chama a atenção o alto percentual de indivíduos sem informação (20,7%) para a variável sobre raça/cor. A completude dos dados é fundamental para avaliar o desempenho dos sistemas de saúde. Considera-se satisfatório um mínimo de 90% de preenchimento das variáveis que constem nos registros coletados pelo Sistema de Informação em Saúde. A realidade demonstrada deste campo no Viva/Sinan, em todos os ciclos de vida, evidencia que ainda existe um longo caminho a percorrer em relação ao preenchimento do campo raça/cor, de forma a possibilitar a adequada avaliação do SUS nas três esferas de gestão, com recorte étnico-racial (BRAZ, 2013). A informação qualificada oportuniza o monitoramento e o acompanhamento de políticas públicas que se propõem a atender às necessidades da população negra, como o plano que operacionaliza a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2009).

Verificou-se que 13,5% das pessoas atendidas apresentaram escolaridade de até quatro anos de estudo, e 14,7% entre 5 a 8 anos. Para escolaridade, a opção “Não se aplica” refere-se a crianças de zero a 6 anos e pessoas com comprometimento mental severo. Cabe salientar que, dentro das 4.466 notificações de indivíduos com até quatro anos de escolaridade, 1.362 (30,5%) são crianças de 6 a 10 anos, que estão, portanto, com a faixa de escolaridade esperada. Quanto à situação conjugal, 34,9% das vítimas afirmaram ser solteiras e 23,6% eram casadas ou viviam em união estável. Para essa variável, a opção “Não se aplica” refere-se a crianças de zero a 9 anos. Cabe salientar que, dentro das 11.008 notificações de indivíduos solteiros, 3.271 (29,7%) são adolescentes de 10 a 15 anos, que se espera, portanto, que tenham essa situação conjugal. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, citaram-se as seguintes: deficiência intelectual (1,9%), seguida da física (1,1%), visual (0,4%) e auditiva (0,3%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (88,3%) (Tabela 1).

**Tabela 1** Caracterização das pessoas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=32.431)		Feminino (n=75.033)		Total (n=107.464)	
	n	%	N	%	n	%
<b>Faixa etária (anos)</b>						
0-9	8.177	25,2	9.723	13	17.900	16,7
10-14	3.865	11,9	8.335	11,1	12.200	11,4
15-19	6.212	19,2	10.377	13,8	16.589	15,4
20-29	4.787	14,8	18.324	24,4	23.111	21,5
30-39	3.546	10,9	14.165	18,9	17.711	16,5
40-49	2.099	6,5	7.691	10,3	9.790	9,1
50-59	1.154	3,5	3.470	4,6	4.624	4,3
60 e mais	2.591	8,0	2.948	3,9	5.539	5,1
<b>Raça/cor</b>						
Branca	12.237	37,7	32.098	42,8	44.335	41,3
Preta	2.281	7,0	6.064	8,1	8.345	7,8
Amarela	212	0,7	537	0,7	749	0,7
Parda	9.314	28,7	21.909	29,2	31.223	29,0
Indígena	150	0,5	388	0,5	538	0,5
Sem informação	8.237	25,4	14.037	18,7	22.274	20,7
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	4.466	13,8	10.081	13,4	14.547	13,5
5 a 8	3.776	11,6	11.973	16	15.749	14,7
9 a 11	2.739	8,4	10.113	13,5	12.852	12

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=32.431)		Feminino (n=75.033)		Total (n=107.464)	
	n	%	N	%	n	%
12 e mais	1.681	5,2	9.141	12,2	10.822	10,1
Não se aplica	6.344	19,6	7.373	9,8	13.717	12,7
Sem informação	13.425	41,4	26.352	35,1	39.777	37,0
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro(a)	11.008	33,9	26.524	35,4	37.532	34,9
Casado/união consensual	4.298	13,2	21.018	28	25.316	23,6
Viúvo(a)	479	1,5	1.669	2,2	2.148	2
Separado(a)	868	2,7	4.131	5,5	4.999	4,7
Não se aplica	9.295	28,7	11.353	15,1	20.648	19,2
Sem informação	6.483	20	10.338	13,8	16.821	15,6
<b>Gestante</b>						
Sim	0	0	3.659	4,9	3.659	3,4
Não	0	0	35.826	47,7	35.826	33,3
Não se aplica	32.431	100	17.971	24	50.402	46,9
Sem informação	0	0	17.577	23,4	17.577	16,4
<b>Deficiência física</b>						
Sim	452	1,4	680	0,9	1.132	1,1
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	697	2,1	1.390	1,9	2.087	1,9
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	148	0,5	279	0,4	427	0,4
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	102	0,3	241	0,3	343	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	302	0,9	608	0,8	910	0,8
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	28.273	87,2	66.665	88,8	94.938	88,3
Periurbana	323	1	640	0,9	963	0,9
Rural	2.200	6,8	4.827	6,4	7.027	6,6
Sem informação	1.635	5	2.901	3,9	4.536	4,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 32% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 20,2% entre os homens a 37,3% entre as mulheres. O elevado percentual de violência de repetição entre



mulheres adultas demonstra o caráter crônico da violência, especialmente da violência doméstica contra as mulheres, e a dificuldade encontrada em romper o ciclo da violência.

A zona urbana foi a que apresentou maior ocorrência de violência (77,1%), em relação ao local de ocorrência, maiores proporções foram encontradas nos espaços residenciais (57,3%) e em via pública (14,7%) (Tabela 2). Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (68,3%), violência psicológica/moral (26,9%) e violência sexual (16%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (69,7%), negligência/abandono (18,9%) e a psicológica/moral (14,2%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (67,6%), foram as violências psicológica/moral (32,4%) e sexual (19,7%) as que apresentaram maior ocorrência (Tabela 2).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (47,1%), seguida pela ameaça (16,5%) e por objeto perfurocortante (9,6%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentou contusão (19,4%) e corte/perfuração/laceração (18,4%). Em 15,9% dos atendimentos não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (23,3%), múltiplos órgãos/regiões (12,2%) e membros superiores (10,3%). A lesão autoprovocada foi notificada em 13,9% de todos os atendimentos, variando de 12,9% entre as mulheres a 16,2% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,7% das notificações (Tabela 2).

**Tabela 2** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=32.431)		Feminino (n=75.033)		Total (n=107.464)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	6.557	20,2	27.970	37,3	34.527	32,1
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	14.742	45,5	46.837	62,4	61.579	57,3
Habitação coletiva	289	0,9	385	0,5	674	0,6
Escola	958	3	1.032	1,4	1.990	1,9
Local de prática esportiva	218	0,7	201	0,3	419	0,4
Bar ou similar	934	2,9	1.422	1,9	2.356	2,2
Via pública	5.782	17,8	10.034	13,4	15.816	14,7
Comércio/serviços	421	1,3	976	1,3	1.397	1,3
Indústrias/construção	86	0,2	148	0,2	234	0,2
Outros	2.169	6,7	4.143	5,5	6.312	5,9

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=32.431)		Feminino (n=75.033)		Total (n=107.464)	
	n	%	n	%	n	%
Sem informação	6.832	21,0	9.855	13,1	16.687	15,5
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	23.636	72,9	59.218	78,9	82.854	77,1
Rural	2.122	6,5	4.990	6,7	7.112	6,6
Periurbana	333	1	780	1	1.113	1
Sem informação	6.340	19,6	10.045	13,4	16.385	15,2
<b>Tipo de Violência<sup>a</sup></b>						
Física	22.602	69,7	50.745	67,6	73.347	68,3
Psicológica/moral	4.616	14,2	24.310	32,4	28.926	26,9
Negligência/abandono	6.124	18,9	6.511	8,7	12.635	11,8
Sexual	2.368	7,3	14.805	19,7	17.173	16
Tráfico de seres humanos	19	0,1	81	0,1	100	0,1
Financeira	341	1,1	1.594	2,1	1.935	1,8
Tortura	555	1,7	2.620	3,5	3.175	3
Trabalho infantil	92	0,3	134	0,2	226	0,2
Intervenção legal	144	0,4	195	0,3	339	0,3
Outros	2.502	7,7	5.527	7,4	8.029	7,5
<b>Meio de Agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	4.197	12,9	6.124	8,2	10.321	9,6
Arma de fogo	2.631	8,1	2.139	2,9	4.770	4,4
Objeto contundente	1.713	5,3	3.296	4,4	5.009	4,7
Força corporal/espancamento	11.677	36	38.890	51,8	50.567	47,1
Enforcamento/sufocação	971	3	2.847	3,8	3.818	3,6
Queimaduras	587	1,8	782	1	1.369	1,3
Envenenamento	2.059	6,3	4.819	6,4	6.878	6,4
Ameaça	2.160	6,7	15.533	20,7	17.693	16,5
Outros	5.107	15,7	9.375	12,5	14.482	13,5
<b>Natureza da Lesão Corporal</b>						
Contusão	4.879	15	15.964	21,3	20.843	19,4
Corte/perfuração/laceração	8.884	27,4	10.869	14,5	19.753	18,4
Entorse/luxação	700	2,2	1.993	2,7	2.693	2,5
Fratura	896	2,8	1.293	1,7	2.189	2
Amputação	61	0,1	71	0,1	132	0,1
Traumatismo dentário	64	0,2	181	0,2	245	0,2
Traumatismo cranioencefálico	1.033	3,2	1.194	1,6	2.227	2,1
Politraumatismo	662	2	1.143	1,5	1.805	1,7

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=32.431)		Feminino (n=75.033)		Total (n=107.464)	
	n	%	n	%	n	%
Intoxicação	2.980	9,2	6.960	9,3	9.940	9,2
Queimadura	698	2,2	798	1,1	1.496	1,4
Outros	3.398	10,5	8.438	11,2	11.836	11
Não se aplica	3.976	12,3	13.075	17,4	17.051	15,9
Sem informação	4.200	12,9	13.054	17,4	17.254	16,1
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	8.183	25,2	16.902	22,5	25.085	23,3
Pescoço	1.102	3,4	1.770	2,4	2.872	2,7
Boca/dentes	338	1	741	1	1.079	1
Coluna/medula	190	0,6	361	0,5	551	0,5
Tórax/dorso	1.962	6	2.320	3,1	4.282	4
Abdome	835	2,6	1.281	1,7	2.116	2
Quadril/pelve	202	0,6	363	0,5	565	0,5
Membros superiores	3.474	10,7	7.629	10,2	11.103	10,3
Membros inferiores	1.736	5,4	2.672	3,5	4.408	4,1
Órgãos genitais/ânus	917	2,8	4.454	5,9	5.371	5
Múltiplos órgãos/regiões	3.942	12,2	9.175	12,2	13.117	12,2
Não se aplica	5.572	17,2	16.717	22,3	22.289	20,8
Sem informação	3.978	12,3	10.648	14,2	14.626	13,6
<b>Lesão Autoprovocada</b>						
Sim	5.244	16,2	9.696	12,9	14.940	13,9
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	531	1,6	1.349	1,8	1.880	1,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, na maior parte dos atendimentos tratava-se de apenas um autor (67,2%), do sexo masculino (58,2%) com relação afetiva com a vítima (24,2%), ou amigo/conhecido (11,9%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da violência foi outro homem (51,6%) que mantinha relação de proximidade com a vítima, geralmente mãe (14,3%), um amigo/conhecido (12,9%), seguido por desconhecidos (11,2%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (72,7%), do sexo masculino (61%) e que mantinha relação afetiva com a vítima (32,2%) ou amigo/conhecido (11,5%). Com referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do autor da violência foi observada em 24,8% dos atendimentos, variando de 18,9% entre os homens a 27,4% entre as mulheres (Tabela 3).

**Tabela 3** Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=32.431)		Feminino (n=75.033)		Total (n=107.464)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	17.606	54,3	54.576	72,7	72.182	67,2
Dois ou mais	7.669	23,6	12.388	16,5	20.057	18,6
Sem informação	7.156	22,1	8.069	10,8	15.225	14,2
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	16.730	51,6	45.810	61,0	62.540	58,2
Feminino	5.118	15,8	16.529	22	21.647	20,1
Ambos os sexos	2.206	6,8	3.047	4,1	5.253	4,9
Sem informação	8.377	25,8	9.647	12,9	18.024	16,8
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	3.093	9,5	4.041	5,4	7.134	6,6
Mãe	4.649	14,3	4.905	6,5	9.554	8,9
Padrasto	626	1,9	1.932	2,6	2.558	2,4
Madrasta	88	0,3	173	0,2	261	0,2
Pessoa com relação afetiva b	2.050	6,4	24.014	32,2	26.064	24,2
Filho	929	2,9	2.097	2,8	3.026	2,8
Irmão	1.111	3,4	1.972	2,6	3.083	2,9
Cuidador	285	0,9	436	0,6	721	0,7
Patrão/chefe	51	0,2	164	0,2	215	0,2
Pessoa com relação institucional	226	0,7	386	0,5	612	0,6
Amigos/conhecidos	4.180	12,9	8.631	11,5	12.811	11,9
Desconhecido	3.633	11,2	7.416	9,9	11.049	10,3
Policial/agente da lei	383	1,2	210	0,3	593	0,6
Própria pessoa	4.756	14,7	8.156	10,9	12.912	12
Outros	2.119	6,5	6.226	8,3	8.345	7,8
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	6.122	18,9	20.525	27,4	26.647	24,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

<sup>b</sup> Pessoa com relação afetiva: cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado.

Sobre a evolução dos casos, 78,1% das pessoas que sofreram violência receberam alta, 2,5% evadiram e 1,9% foram a óbito pela violência. Observou-se, ainda que, no sexo masculino, 25% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar, e 18,3% foram encaminhadas para outras delegacias. Nos

casos do sexo feminino, 21% foram encaminhadas a outras delegacias, seguido de Conselho Tutelar (19,1%), e Delegacia Especializada da Mulher (Deam), com 18,9% (Tabela 4).

**Tabela 4** Evolução e encaminhamento das pessoas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=32.431)		Feminino (n=75.033)		Total (n=107.464)	
	n	%	n	%	N	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	24.042	74,1	59.881	79,8	83.923	78,1
Evasão/fuga	1.133	3,5	1.536	2	2.669	2,5
Óbito por violência	1.346	4,2	694	0,9	2.040	1,9
Óbito por outras causas	109	0,3	112	0,2	221	0,2
Sem informação	5.801	17,9	12.810	17,1	18.611	17,3
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho tutelar	8.113	25,0	14.299	19,1	22.412	20,9
Vara da Infância e Juventude	608	1,9	1.140	1,5	1.748	1,6
Casa Abrigo	206	0,6	573	0,8	779	0,7
Programa Sentinela	210	0,6	736	1,0	946	0,9
Delegacia Especializada da Mulher	457	1,4	14.175	18,9	14.632	13,6
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	1.050	3,2	2.933	3,9	3.983	3,7
Outras delegacias	5.928	18,3	15.781	21,0	21.709	20,2
Ministério Público	742	2,3	1.755	2,3	2.497	2,3
Centro de Referência da Mulher	80	0,2	3.915	5,2	3.995	3,7
Creas/Cras	1.624	5	5.096	6,8	6.720	6,3
IML	1.815	5,6	5.949	7,9	7.764	7,2
Outros	3.173	9,8	9.875	13,16	13.057	12,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup>Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

## 4.2 Notificações Viva/Sinan – 2011: ciclos da vida

Com o objetivo de ampliar o conhecimento em relação às características dos tipos de violências notificados, foi realizada análise por ciclo de vida e sexo.

Os ciclos de vida estão distribuídos nas seguintes faixas etárias: crianças (zero a 9 anos); adolescentes (10 a 19 anos); adultos (20 a 59 anos) e pessoas idosas (60 anos e mais).

#### 4.2.1. Crianças (zero a 9 anos de idade)

Em 2011 foram registradas 17.900 notificações de violências contra crianças de zero a 9 anos, sendo 8.177 meninos e 9.723 meninas (Tabela 5).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 38,2%, seguidos de pardos (31,7%) e de pretos (6,4%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,6% e 0,6%, respectivamente). Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência intelectual (1,1%), seguida da física (0,7%), visual (0,2%) e auditiva (0,1%). As pessoas que sofreram violência residiam, predominantemente, na zona urbana (88,2%) (Tabela 5).

**Tabela 5** Caracterização das crianças que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=8.177)		Feminino (n=9.723)		Total (n=17.900)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	3.005	36,8	3.830	39,4	6.835	38,2
Preta	511	6,2	633	6,5	1.144	6,4
Amarela	43	0,5	65	0,7	108	0,6
Parda	2.574	31,5	3.101	31,9	5.675	31,7
Índigena	30	0,4	81	0,8	111	0,6
Sem informação	2.014	24,6	2.013	20,7	4.027	22,5
<b>Deficiência física</b>						
Sim	70	0,9	51	0,5	121	0,7
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	98	1,2	100	1	198	1,1
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	20	0,2	20	0,2	40	0,2
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	10	0,1	9	0,1	19	0,1
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	58	0,7	44	0,5	102	0,6
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	7.231	88,4	8.548	87,9	15.779	88,2
Periurbana	465	5,7	609	6,3	1.074	6
Rural	52	0,6	77	0,8	129	0,7
Sem informação	429	5,3	489	5	918	5,1

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Entre as ocorrências notificadas, 25,7% foram de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 22,2% entre os meninos a 28,7% entre as meninas. Os atos de violência predominaram na zona urbana (77,5%) e foram observadas mais ocorrências na residência (64,4%), seguida por via pública (5,9%) (Tabela 6).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de negligência (43,1%), de violência física (33,3%), violência sexual (31,7%) e de violência psicológica/moral (21,1%). No sexo masculino, destacaram-se a negligência (50,2%) e a violência física (37%). Entre as meninas, foram a violência sexual (42,4%) e a negligência (37,2%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 6).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (22,7%), seguida pela ameaça (11,2%) e pelas queimaduras (3,2%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (8,8%) e corte/perfuração/laceração (8,4%). Em 30,2% dos atendimentos não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (15,1%), órgãos genitais/ânus (11,8%) e múltiplos órgãos/regiões (6,1%) (Tabela 6).

**Tabela 6** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças (zero a 9 anos), por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=8.177)		Feminino (n=9.723)		Total (n=17.900)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	1.816	22,2	2.787	28,7	4.603	25,7
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	4.981	60,9	6.538	67,2	11.519	64,4
Habituação coletiva	56	0,7	45	0,5	101	0,6
Escola	335	4,1	258	2,7	593	3,3
Local de prática esportiva	43	0,5	18	0,2	61	0,3
Bar ou similar	44	0,6	32	0,3	76	0,4
Via pública	588	7,2	468	4,8	1.056	5,9
Comércio/serviços	96	1,2	99	1	195	1,1
Indústrias/construção	10	0,1	10	0,1	20	0,1
Outros	1.007	12,3	1.027	10,6	2.034	11,4
Sem informação	1.017	12,4	1.228	12,6	2.245	12,5
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	6.331	77,4	7.542	77,6	13.873	77,5
Rural	454	5,6	626	6,4	1.080	6

Continua

## Viva: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, 2011-2012

### Continuação

Características	Masculino (n=8.177)		Feminino (n=9.723)		Total (n=17.900)	
	n	%	n	%	n	%
Periurbana	56	0,7	85	0,9	141	0,8
Sem informação	1.336	16,3	1.470	15,1	2.806	15,7
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	3.027	37	2.942	30,3	5.969	33,3
Psicológica/moral	1.409	17,2	2.363	24,3	3.772	21,1
Negligência/abandono	4.102	50,2	3.614	37,2	7.716	43,1
Sexual	1.548	18,9	4.127	42,4	5.675	31,7
Tráfico de seres humanos	5	0,1	8	0,1	13	0,1
Financeira	47	0,6	72	0,7	119	0,7
Tortura	135	1,7	202	2,1	337	1,9
Trabalho infantil	25	0,3	36	0,4	61	0,3
Patrimonial	24	0,3	38	0,4	62	0,3
Outros	265	3,2	298	3,1	563	3,1
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	259	3,2	159	1,6	418	2,3
Arma de fogo	134	1,6	85	0,9	219	1,2
Objeto contundente	215	2,6	210	2,2	425	2,4
Força corporal/espancamento	1.837	22,5	2.231	22,9	4.068	22,7
Enforcamento/sufocação	55	0,7	55	0,6	110	0,6
Queimaduras	333	4,1	242	2,5	575	3,2
Envenenamento	227	2,8	183	1,9	410	2,3
Ameaça	660	8,1	1.351	13,9	2.011	11,2
Outros	2.125	26	2.030	20,9	4.155	23,2
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	833	10,2	750	7,7	1.583	8,8
Corte/perfuração/laceração	813	9,9	698	7,2	1.511	8,4
Entorse/luxação	98	1,2	90	0,9	188	1,1
Fratura	185	2,3	146	1,5	331	1,9
Amputação	27	0,3	8	0,1	35	0,2
Traumatismo dentário	16	0,2	13	0,1	29	0,2
Traumatismo cranioencefálico	399	4,9	288	3	687	3,8
Politraumatismo	129	1,6	106	1,1	235	1,3
Intoxicação	463	5,7	393	4	856	4,8
Queimadura	420	5,0	307	3,2	727	4,1
Outros	896	11	1.151	11,8	2.047	11,4
Não se aplica	2.274	27,8	3.131	32,2	5.405	30,2
Sem informação	1.624	19,9	2.642	27,2	4.266	23,8

Continua



## Conclusão

Características	Masculino (n=8.177)		Feminino (n=9.723)		Total (n=17.900)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	1.557	19	1.146	11,8	2.703	15,1
Pescoço	80	1	50	0,5	130	0,7
Boca/dentes	70	0,9	54	0,6	124	0,7
Coluna/medula	19	0,2	20	0,2	39	0,2
Tórax/dorso	218	2,7	142	1,5	360	2
Abdome	94	1,1	77	0,8	171	1
Quadril/pelve	32	0,4	44	0,5	76	0,4
Membros superiores	472	5,8	423	4,4	895	5
Membros inferiores	362	4,4	292	3	654	3,7
Órgãos genitais/ânus	618	7,6	1.495	15,4	2.113	11,8
Múltiplos órgãos/regiões	569	7	528	5,4	1.097	6,1
Não se aplica	2.696	33	3.513	36,1	6.209	34,7
Sem informação	1.390	17	1.939	19,9	3.329	18,6
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	0	0	1	0	1	0
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	73	0,9	77	0,8	150	0,8

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, em 63,8% dos atendimentos, tratava-se de apenas um autor e em 21,6%, tratava-se de dois ou mais, predominando no geral, autores do sexo masculino (43%). Na pesquisa de relação do autor da violência com a vítima, a mãe foi a principal agressora (36,5%), seguida pelo pai (22,3%). Foi observada referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor em 12,4% dos atendimentos (Tabela 7).

**Tabela 7** Caracterização do provável autor da violência a crianças que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=8.177)		Feminino (n=9.723)		Total (n=17.900)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	4.913	60,1	6.505	66,9	11.418	63,8
Dois ou mais	2.023	24,7	1.850	19	3.873	21,6
Sem informação	1.241	15,2	1.368	14,1	2.609	14,6
<b>Sexo do provável autor da violência agressão</b>						
Masculino	3.090	37,8	4.603	47,3	7.693	43
Feminino	2.306	28,2	2.398	24,7	4.704	26,3
Ambos os sexos	1.183	14,5	1.101	11,3	2.284	12,8
Sem informação	1.598	19,5	1.621	16,7	3.219	17,9
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	1.915	23,4	2.084	21,4	3.999	22,3
Mãe	3.427	41,9	3.112	32	6.539	36,5
Padrasto	286	3,5	725	7,5	1.011	5,6
Madrasta	42	0,5	60	0,6	102	0,6
Irmão	22	0,3	131	1,3	153	0,9
Cuidador	6	0,1	50	0,5	56	0,3
Patrão/chefe	3	0	39	0,4	42	0,2
Pessoa com relação institucional	4	0	11	0,1	15	0,1
Amigos/conhecidos	33	0,4	34	0,3	67	0,4
Desconhecido	158	1,9	227	2,3	385	2,2
Policial/agente da lei	147	1,8	195	2	342	1,9
Outros	1	0	4	0	5	0
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	838	10,2	1.374	14,1	2.212	12,4

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 66,1% das vítimas receberam alta, 6,5% evadiram e 0,7% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 57,8% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar, seguidos de encaminhamentos para Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente (6,5%) e IML (6,2%). Entre as vítimas do sexo feminino, o destino mais frequente foi o Conselho Tutelar (61,2%), seguido por IML (12,5%) e Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente (11,6%) (Tabela 8).

**Tabela 8** Evolução e encaminhamento das crianças que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=8.177)		Feminino (n=9.723)		Total (n=17.900)	
	n	%	N	%	n	%
<b>Evolução do Caso</b>						
Alta	5.434	66,5	6.390	65,7	11.824	66,1
Evasão/fuga	628	7,7	541	5,6	1.169	6,5
Óbito por violência	78	0,9	51	0,5	129	0,7
Óbito por outras causas	38	0,5	31	0,3	69	0,4
Sem informação	1.999	24,4	2.710	27,9	4.709	26,3
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho tutelar	4.725	57,8	5.955	61,2	10.680	59,7
Vara da Infância e Juventude	311	3,8	439	4,5	750	4,2
Casa Abrigo	108	1,3	147	1,5	255	1,4
Programa Sentinela	88	1,1	227	2,3	315	1,8
Delegacia Especializada da Mulher	160	2	613	6,3	773	4,3
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	533	6,5	1.124	11,6	1.657	9,3
Outras delegacias	634	7,8	981	10,1	1.615	9
Ministério Público	239	2,9	340	3,5	579	3,2
Centro de Referência da Mulher	28	0,3	142	1,5	170	0,9
Creas/Cras	587	7,2	1.015	10,4	1.602	8,9
IML	503	6,2	1.220	12,5	1.723	9,6
Outros	793	9,7	1.090	11,2	1.883	10,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

#### 4.2.2 Adolescentes (10 a 19 anos de idade)

Em 2011 foram registradas 28.789 notificações de violências contra adolescentes de 10 a 19 anos, sendo 10.077 do sexo masculino e 18.712 do sexo feminino (Tabela 9).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 37,1%, seguidos de pardos (32,8%) e de pretos (7,7%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,7% e 0,5%, respectivamente). Verificou-se que 27,5% dos adolescentes atendidos cursaram de 5 a 8 anos de estudo e 17,2%, entre 9 a 11 anos. Cabe salientar que, dentro das 2.335 notificações de indivíduos com 5 a 8 anos de escolaridade, 1.491 (63,8%) são adolescentes de

10 a 15 anos, que estão, portanto, com a faixa de escolaridade esperada. Quanto à situação conjugal, 69,1% das vítimas afirmaram ser solteiras e 6,6% eram casadas ou viviam em união estável. Cabe salientar que, dentro das 6.704 notificações de indivíduos solteiros, 3.271 (48,8%) são adolescentes de 10 a 15 anos, que se espera, portanto, que tenham essa situação conjugal. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência intelectual (1,9%), seguida da física (0,6%), da auditiva (0,3%) e da visual (0,2%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (87,6%) (Tabela 9).

**Tabela 9** Caracterização dos adolescentes (10 a 19 anos) que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=10.077)		Feminino (n=18.712)		Total (n=28.789)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	3.307	32,8	7.366	39,4	10.673	37,1
Preta	757	7,5	1.454	7,8	2.211	7,7
Amarela	64	0,6	140	0,7	204	0,7
Parda	3.014	29,9	6.397	34,2	9.411	32,7
Indígena	37	0,4	104	0,6	141	0,5
Sem informação	2.898	28,8	3.251	17,3	6.149	21,3
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	1.208	12	2.122	11,3	3.330	11,6
5 a 8	2.335	23,2	5.586	29,9	7.921	27,5
9 a 11	1.311	13	3.644	19,5	4.955	17,2
12 e mais	308	3,0	951	5,1	1.259	4,4
Não se aplica	19	0,2	18	0,1	37	0,1
Sem informação	4.896	48,6	6.391	34,1	11.287	39,2
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro(a)	6.704	66,6	13.181	70,4	19.885	69,1
Casado/união consensual	205	2	1.681	9	1.886	6,6
Viúvo(a)	2	0	9	0	11	0
Separado(a)	12	0,1	135	0,7	147	0,5
Não se aplica	1.052	10,4	1.333	7,1	2.385	8,3
Sem informação	2.102	20,9	2.373	12,8	4.475	15,5
<b>Gestante</b>						
Sim	-	-	1.467	7,8	1.467	5,1
Não	-	-	9.560	51,1	9.560	33,2
Não se aplica	10.077	100	2.985	16	13.062	45,4
Sem informação	0	0	4.700	25,1	4.700	16,3

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=10.077)		Feminino (n=18.712)		Total (n=28.789)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Deficiência física</b>						
Sim	77	0,8	94	0,5	171	0,6
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	196	1,9	349	1,9	545	1,9
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	24	0,2	33	0,2	57	0,2
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	27	0,3	57	0,3	84	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	58	0,6	122	0,7	180	0,6
<b>Zona de residência</b>						
Rural	8.803	87,4	16.402	87,6	25.205	87,6
Periurbana	577	5,7	1.385	7,4	1.962	6,8
Urbana	115	1,1	182	1	297	1
Sem informação	582	5,8	743	4	1.325	4,6

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Aproximadamente 27,6% das pessoas que sofreram violência informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 18,4% entre os homens a 32,5% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (75,5%), e foram observadas mais ocorrências em espaços residenciais (46,5%) e na via pública (20,6%) (Tabela 10).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (65,3%), de violência sexual (26,7%) e de violência psicológica/moral (24,9%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (78,9%) e a psicológica/moral (16,4%). Entre as mulheres, além da agressão física (58%), a violência sexual (37,4%) e a violência psicológica/moral (29,5%) apresentaram maior ocorrência (Tabela 10).

O meio de agressão mais utilizado foi força corporal (44,7%), seguida pela ameaça (16,3%) e por objeto perfurocortante (9,2%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (19,6%) e contusão (17,4%). Em 17,9% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (20,3%), múltiplos

órgãos/regiões (11,3%) e membros superiores (8,8%). A lesão autoprovocada foi notificada em 12,8% de todos os atendimentos, variando de 10,5% entre os homens a 14% entre as mulheres. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,5% das notificações (Tabela 10).

**Tabela 10** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adolescentes, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=10.077)		Feminino (n=18.712)		Total (n=28.789)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	1.851	18,4	6.085	32,5	7.936	27,6
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	2.944	29,2	10.438	55,8	13.382	46,5
Habituação coletiva	103	1	128	0,7	231	0,8
Escola	587	5,8	599	3,2	1.186	4,1
Local de prática esportiva	130	1,3	94	0,5	224	0,8
Bar ou similar	310	3,1	339	1,8	649	2,2
Via pública	2.839	28,2	3.085	16,5	5.924	20,6
Comércio/serviços	128	1,3	183	1	311	1,1
Indústrias/construção	32	0,3	58	0,3	90	0,3
Outros	588	5,8	1.343	7,2	1.931	6,7
Sem informação	2.416	24	2.445	13,0	4.861	16,9
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	7.175	71,2	14.557	77,8	21.732	75,5
Rural	552	5,5	1.470	7,9	2.022	7
Periurbana	120	1,2	230	1,2	350	1,2
Sem informação	2.230	22,1	2.455	13,1	4.685	16,3
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	7.955	78,9	10.849	58	18.804	65,3
Psicológica/moral	1.655	16,4	5.513	29,5	7.168	24,9
Negligência/abandono	1.248	12,4	1.464	7,8	2.712	9,4
Sexual	696	6,9	7.004	37,4	7.700	26,7
Tráfico de seres humanos	6	0,1	29	0,2	35	0,1
Financeira	57	0,6	192	1	249	0,9
Tortura	211	2,1	664	3,5	875	3
Trabalho infantil	67	0,7	97	0,5	164	0,6
Patrimonial	39	0,4	64	0,3	103	0,4
Outros	473	4,7	1.376	7,4	1.849	6,4

Continua

Continua

Características	Masculino (n=10.077)		Feminino (n=18.712)		Total (n=28.789)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	1.346	13,4	1.312	7	2.658	9,2
Arma de fogo	1.493	14,8	747	4	2.240	7,8
Objeto contundente	606	6	623	3,3	1.229	4,3
Força corporal/espancamento	4.227	41,9	8.656	46,3	12.883	44,7
Enforcamento/sufocação	178	1,8	516	2,8	694	2,4
Queimaduras	89	0,9	148	0,8	237	0,8
Envenenamento	379	3,8	1.311	7	1.690	5,9
Ameaça	823	8,2	3.870	20,7	4.693	16,3
Outros	1.160	11,5	2.146	11,5	3.306	11,5
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	1.930	19,2	3.085	16,5	5.015	17,4
Corte/perfuração/laceração	3.331	33,1	2.312	12,5	5.643	19,6
Entorse/luxação	252	2,5	344	1,8	596	2,1
Fratura	334	3,3	174	0,9	508	1,8
Amputação	19	0,2	9	0	28	0,1
Traumatismo dentário	29	0,3	24	0,1	53	0,2
Traumatismo cranioencefálico	244	2,4	172	0,9	416	1,4
Politraumatismo	224	2,2	213	1,1	437	1,5
Intoxicação	558	5,5	1.890	10,1	2.448	8,5
Queimadura	105	1	129	0,7	234	0,8
Outros	927	9,2	2.205	11,8	3.132	10,9
Não se aplica	948	9,4	4.217	22,5	5.165	17,9
Sem informação	1.176	11,7	3.938	21,1	5.114	17,8
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	2.772	27,5	3.072	16,4	5.844	20,3
Pescoço	259	2,6	383	2	642	2,2
Boca/dentes	137	1,4	142	0,8	279	1
Coluna/medula	87	0,9	56	0,3	143	0,5
Tórax/dorso	753	7,5	444	2,4	1.197	4,2
Abdome	311	3,1	327	1,7	638	2,2
Quadril/pelve	89	0,9	82	0,4	171	0,6
Membros superiores	1.096	10,9	1.451	7,8	2.547	8,8
Membros inferiores	751	7,5	626	3,3	1.377	4,8
Órgãos genitais/ânus	222	2,2	1.908	10,2	2.130	7,4
Múltiplos órgãos/regiões	1.242	12,3	2.003	10,7	3.245	11,3

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=10.077)		Feminino (n=18.712)		Total (n=28.789)	
	n	%	n	%	n	%
Não se aplica	1.273	12,6	5.231	28	6.504	22,6
Sem informação	1.085	10,8	2.987	16	4.072	14,1
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	1.063	10,5	2.618	14	3.681	12,8
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	150	1,5	282	1,5	432	1,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de um autor (62,9%), do sexo masculino (59,5%) e, em 15,6% das ocorrências, não possuía relação com a vítima (desconhecido). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (57,5%) que mantinha uma relação de proximidade com a vítima, sendo o mais frequente amigo/conhecido (20,9%), seguido por desconhecidos (18,2%) e pela mãe (11,1%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (71,8%), do sexo masculino (60,5%) e que mantinha relação próxima com a vítima na condição de amigo (19,5%), seguido por pessoas com relação afetiva (17,3%), desconhecidas (14,2%) e pelo pai (8,6%). Foi observada referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do autor em 19,6% dos atendimentos, variando de 16,9% entre os homens a 21,1% das mulheres (Tabela 11).



**Tabela 11** Caracterização do provável autor da violência a adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=10.077)		Feminino (n=18.712)		Total (n=28.789)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	4.685	46,5	13.431	71,8	18.116	62,9
Dois ou mais	2.805	27,8	3.449	18,4	6.254	21,7
Sem informação	2.587	25,7	1.832	9,8	4.419	15,4
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	5.798	57,5	11.319	60,5	17.117	59,5
Feminino	837	8,3	4.444	23,7	5.281	18,3
Ambos os sexos	616	6,1	823	4,4	1.439	5
Sem informação	2.826	28,1	2.126	11,4	4.952	17,2
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	985	9,8	1.605	8,6	2.590	9
Mãe	1.116	11,1	1.446	7,7	2.562	8,9
Padrasto	264	2,6	1.056	5,6	1.320	4,6
Madrasta	40	0,4	72	0,4	112	0,4
Pessoa com relação afetiva <sup>b</sup>	97	0,9	3.233	17,3	3.330	11,6
Filho	19	0,2	35	0,2	54	0,2
Irmão	275	2,7	543	2,9	818	2,8
Cuidador	40	0,4	71	0,4	111	0,4
Patrão/chefe	24	0,2	45	0,2	69	0,2
Pessoa com relação institucional	97	1	115	0,6	212	0,7
Amigos/conhecidos	2.108	20,9	3.642	19,5	5.750	20
Desconhecido	1.839	18,2	2.663	14,2	4.502	15,6
Policial/agente da lei	213	2,1	49	0,3	262	0,9
Própria pessoa	815	8,1	2.090	11,2	2.905	10,1
Outros	592	5,9	1.459	7,8	2.051	7,1
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	1.705	16,9	3.944	21,1	5.649	19,6

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

<sup>b</sup> Pessoa com relação afetiva: cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado.

Sobre a evolução dos casos, 78% das pessoas que sofreram violência receberam alta, 2,2% evadiram e 1,3% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que, no sexo masculino,

32,8% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar, seguidos de encaminhamentos para outras delegacias (18,6%). No caso do sexo feminino, o destino mais frequente também foi o Conselho Tutelar (40,4%), seguido por outras delegacias (18,7%) e pela Delegacia Especializada da Mulher (Deam), com 12,8% (Tabela 12).

**Tabela 12** Evolução e encaminhamento dos adolescentes que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=10.077)		Feminino (n=18.712)		Total (n=28.789)	
	n	%	N	%	N	%
<b>Evolução do Caso</b>						
Alta	7.672	76,1	14.795	79,1	2.2467	78
Evasão/fuga	248	2,5	385	2,1	633	2,2
Óbito por violência	292	2,9	94	0,5	386	1,3
Óbito por outras causas	9	0,1	6	0	15	0,1
Sem informação	1.856	18,4	3.432	18,3	5.288	18,4
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho tutelar	3.303	32,8	7.560	40,4	10.863	37,7
Vara da Infância e Juventude	286	2,8	638	3,4	924	3,2
Casa Abrigo	69	0,7	245	1,3	314	1,1
Programa Sentinela	99	1	359	1,9	458	1,6
Delegacia Especializada da Mulher	154	1,5	2.393	12,8	2.547	8,8
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	502	5	1.661	8,9	2.163	7,5
Outras Delegacias	1.872	18,6	3.504	18,7	5.376	18,7
Ministério Público	269	2,7	543	2,9	812	2,8
Centro de Referência da Mulher	15	0,1	641	3,4	656	2,3
Creas/Cras	490	4,9	1.609	8,6	2.099	7,3
IML	520	5,2	2.256	12,1	2.776	9,6
Outros	861	8,5	2.277	12,2	3.138	10,9

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

### 4.2.3 Adultos (20 a 59 anos de idade)

Em 2011, foram registradas 55.236 notificações de violências contra pessoas adultas de 20 a 59 anos, sendo 11.586 homens e 43.650 mulheres.

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 43,4%, seguidos de pardos (27,1%) e de pretos (8,3%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,7% e 0,5%, respectivamente). Verificou-se que 13,8% das pessoas atendidas estudaram entre 9 a 11 anos e 16,9% possuíam 12 e mais anos de estudo. Quanto à situação conjugal, 30,8% afirmaram ser solteiras e 39,3% eram casadas ou viviam em união estável. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência intelectual (2,1%), seguida da física (0,9%), da visual (0,3%) e da auditiva (0,3%). A maioria das vítimas residia na zona urbana (89,1%) (Tabela 13).

**Tabela 13** Caracterização dos adultos (20 a 59 anos) que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=11.586)		Feminino (n=43.650)		Total (n=55.236)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	4.650	40,1	19.305	44,2	23.955	43,4
Preta	834	7,2	3.766	8,6	4.600	8,3
Amarela	90	0,8	311	0,7	401	0,7
Parda	3.157	27,2	11.817	27,1	14.974	27,1
Índigena	70	0,6	190	0,5	260	0,5
Sem informação	2.785	24,1	8.261	18,9	11.046	20
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	1.320	11,4	5.385	12,3	6.705	12,1
5 a 8	1.226	10,6	6.064	13,9	7.290	13,2
9 a 11	1.304	11,2	6.312	14,5	7.616	13,8
12 e mais	1.271	11	8.053	18,5	9.324	16,9
Não se aplica	13	0,1	10	0	23	0
Sem informação	6.452	55,7	17.826	40,8	24.278	44
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro(a)	3.983	34,4	13.031	29,9	17.014	30,8
Casado/união consensual	3.126	27	18.562	42,5	21.688	39,3
Viúvo(a)	65	0,6	634	1,4	699	1,3
Separado(a)	610	5,3	3.778	8,6	4.388	7,9
Não se aplica	77	0,6	287	0,7	364	0,7
Sem informação	3.725	32,1	7.358	16,9	11.083	20,0

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=11.586)		Feminino (n=43.650)		Total (n=55.236)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Gestante</b>						
Sim	0	0	2.176	5	2.176	3,9
Não	0	0	25.031	57,3	25.031	45,3
Não se aplica	11.586	100	4.017	9,2	15.603	28,2
Sem informação	0	0	12.426	28,5	12.426	22,5
<b>Deficiência física</b>						
Sim	161	1,4	344	0,8	505	0,9
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	333	2,9	827	1,9	1.160	2,1
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	43	0,4	141	0,3	184	0,3
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	22	0,2	117	0,3	139	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	132	1,1	360	0,8	492	0,9
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	10.101	87,2	39.131	89,7	49.232	89,1
Rural	846	7,3	2.614	6	3.460	6,3
Periurbana	135	1,1	366	0,8	501	0,9
Sem informação	504	4,4	1.539	3,5	2.043	3,7

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 36% das pessoas que sofreram violência informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 19% entre os homens a 40,7% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (78%), sendo a maioria em espaços como residência (59,6%) e via pública (15%) (Tabela 14).

Predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (81,5%), de violência psicológica/moral (29,8%) e de violência sexual (6,6%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (84,5%) e a psicológica/moral (9,4%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (80,7%), foram as violências psicológica/moral (35,2%) e a sexual (8,1%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 14).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (56,5%), seguida pela ameaça (18,5%) e por objeto perfurocortante (12,3%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (23,9%) e corte/perfuração/laceração (21%). Em 9,5% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (27,6%), múltiplos órgãos/regiões (14,9%) e membros superiores (12,7%). A lesão autoprovocada foi notificada em 19,4% de todos os atendimentos, variando de 15,7% entre as mulheres a 33,1% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 2,2% das notificações (Tabela 14).

**Tabela 14** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adultos, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=11.586)		Feminino (n=43.650)		Total (n=55.236)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	2.203	19	17.771	40,7	19.974	36,2
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	5.341	46,1	27.564	63,1	32.905	59,6
Habitação coletiva	100	0,9	185	0,4	285	0,5
Escola	33	0,3	172	0,4	205	0,4
Local de prática esportiva	42	0,4	87	0,2	129	0,2
Bar ou similar	494	4,3	1.035	2,4	1.529	2,8
Via pública	2.000	17,2	6.283	14,4	8.283	15
Comércio/serviços	154	1,3	671	1,6	825	1,5
Indústrias/construção	43	0,4	80	0,2	123	0,2
Outros	455	3,9	1.667	3,8	2.122	3,8
Sem informação	2.924	25,2	5.906	13,5	8.830	16
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	8.301	71,6	34.760	79,6	43.061	78
Rural	821	7,1	2.686	6,2	3.507	6,3
Periurbana	128	1,1	446	1	574	1
Sem informação	2.336	20,2	5.758	13,2	8.094	14,7
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	9.786	84,5	35.245	80,7	45.031	81,5
Psicológica/moral	1.089	9,4	15.381	35,2	16.470	29,8
Negligência/abandono	166	1,4	548	1,3	714	1,3
Sexual	114	1	3.551	8,1	3.665	6,6
Tráfico de seres humanos	8	0,1	39	0,1	47	0,1

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=11.586)		Feminino (n=43.650)		Total (n=55.236)	
	n	%	n	%	n	%
Financeira	60	0,5	1.012	2,3	1.072	1,9
Tortura	140	1,2	1.661	3,8	1.801	3,3
Trabalho infantil	0	0	1	0	1	0
Intervenção legal	74	0,6	83	0,2	157	0,3
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	2.307	19,9	4.505	10,3	6.812	12,3
Arma de fogo	891	7,7	1.268	2,9	2.159	3,9
Objeto contundente	702	6,1	2.324	5,3	3.026	5,5
Força corporal/espancamento	4.467	38,6	26.753	61,3	31.220	56,5
Enforcamento/sufocação	623	5,4	2.209	5,1	2.832	5,1
Queimaduras	142	1,2	364	0,8	506	0,9
Envenenamento	1.369	11,8	3.248	7,4	4.617	8,4
Ameaça	479	4,1	9.757	22,4	10.236	18,5
Outros	1.452	12,5	4.686	10,7	6.138	11,1
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	1.646	14,2	11.582	26,5	13.228	23,9
Corte/perfuração/laceração	4.047	34,9	7.537	17,3	11.584	21
Entorse/luxação	289	2,5	1.488	3,4	1.777	3,2
Fratura	279	2,4	882	2	1.161	2,1
Amputação	12	0,1	52	0,1	64	0,1
Traumatismo dentário	17	0,1	141	0,3	158	0,3
Traumatismo cranioencefálico	307	2,6	662	1,5	969	1,7
Politraumatismo	253	2,2	776	1,8	1.029	1,9
Intoxicação	1.837	15,9	4.562	10,4	6.399	11,6
Queimadura	146	1,3	334	0,8	480	0,9
Outros	1.281	11,1	4.737	10,9	6.018	10,9
Não se aplica	332	2,9	4.934	11,3	5.266	9,5
Sem informação	1.140	9,8	5.963	13,7	7.103	12,9
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	3.129	27	12.139	27,8	15.268	27,6
Pescoço	667	5,8	1.289	3	1.956	3,5
Boca/dentes	122	1,1	537	1,2	659	1,2
Coluna/medula	71	0,6	266	0,6	337	0,6
Tórax/dorso	826	7,1	1.635	3,7	2.461	4,5
Abdome	390	3,4	852	2	1.242	2,2
Quadril/pelve	62	0,5	216	0,5	278	0,5

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=11.586)		Feminino (n=43.650)		Total (n=55.236)	
	n	%	n	%	n	%
Membros superiores	1.597	13,8	5.419	12,4	7.016	12,7
Membros inferiores	515	4,4	1.609	3,7	2.124	3,8
Órgãos genitais/ânus	63	0,5	1.015	2,3	1.078	2
Múltiplos órgãos/regiões	1.841	15,9	6.396	14,7	8.237	14,9
Não se aplica	1.074	9,3	7.031	16,1	8.105	14,7
Sem informação	1.229	10,6	5.246	12	6.475	11,7
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	3.834	33,1	6.861	15,7	10.695	19,4
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	255	2,2	971	2,2	1.226	2,2

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um autor (71,4%), do sexo masculino (63,3%) e que mantinha relação afetiva com a vítima (39,6%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (55,9%), e segundo a relação com a vítima as maiores frequências foram: pessoa com relação afetiva (14,9%), desconhecido (8,7%) ou amigos/conhecidos (6,8%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (75,2%), do sexo masculino (65,2%), com maior frequência de pessoa com relação afetiva (46,1%), desconhecido (9,4%) ou amigos/conhecidos (8,2%). Observa-se que os casos de autoagressão foram mais frequentes no sexo masculino (28,4%) do que no feminino (12,9%). Observou-se referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do autor em 31,7% dos atendimentos (Tabela 15).

**Tabela 15** Caracterização do provável autor da violência contra adultos que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=11.586)		Feminino (n=43.650)		Total (n=55.236)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	6.618	57,1	32.815	75,2	39.433	71,4
Dois ou mais	2.155	18,6	6.357	14,5	8.512	15,4
Sem informação	2.813	24,3	4.478	10,3	7.291	13,2
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	6.483	55,9	28.456	65,2	34.939	63,3
Feminino	1.595	13,8	8.953	20,5	10.548	19,1
Ambos os sexos	184	1,6	820	1,9	1.004	1,8
Sem informação	3.324	28,7	5.421	12,4	8.745	15,8
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	181	1,6	344	0,8	525	1,0
Mãe	99	0,9	325	0,7	424	0,8
Padrasto	71	0,6	147	0,3	218	0,4
Madrasta	5	0	33	0,1	38	0,1
Pessoa com relação afetiva b	1.726	14,9	20.110	46,1	21.836	39,6
Filho	278	2,4	982	2,2	1.260	2,3
Irmão	593	5,1	1.119	2,6	1.712	3,1
Cuidador	23	0,2	50	0,1	73	0,1
Patrão/chefe	23	0,2	112	0,3	135	0,2
Pessoa com relação institucional	49	0,4	170	0,4	219	0,4
Amigos/conhecidos	785	6,8	3.578	8,2	4.363	7,9
Desconhecido	1.012	8,7	4.107	9,4	5.119	9,3
Policial/agente da lei	144	1,2	146	0,3	290	0,5
Própria pessoa	3.286	28,4	5.642	12,9	8.928	16,2
Outros	392	3,4	2.761	6,3	3.153	5,7
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	3.057	26,4	14.469	33,1	17.526	31,7

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

<sup>b</sup> Pessoa com relação afetiva: cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado.

Sobre a evolução dos casos, 82,4% das pessoas que sofreram violência receberam alta, 1,4% evadiram e 2,3% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 24,3% foram encaminhadas para outras delegacias, seguidos de 19,8% de encaminhamento para Delegacia Especializada da Mulher (Tabela 16).



**Tabela 16** Evolução e encaminhamento das pessoas adultas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=11.586)		Feminino (n=43.650)		Total (n=55.236)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	9.030	77,9	36.471	83,5	45.501	82,4
Evasão/fuga	226	2	570	1,3	796	1,4
Óbito por violência	790	6,8	475	1,1	1.265	2,3
Óbito por outras causas	32	0,3	43	0,1	75	0,1
Sem informação	1.508	13	6.091	14	7.599	13,8
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Casa Abrigo	10	0,1	167	0,4	177	0,3
Programa Sentinela	19	0,2	139	0,3	158	0,3
Delegacia Especializada da Mulher	121	1	10.813	24,8	10.934	19,8
Outras delegacias	2.712	23,4	10.694	24,5	13.406	24,3
Ministério Público	89	0,8	654	1,5	743	1,3
Centro de Referência da Mulher	31	0,3	3.032	6,9	3.063	5,5
Creas/Cras	247	2,1	1.983	4,5	2.230	4,0
IML	642	5,5	2.354	5,4	2.996	5,4
Outros	1.132	9,8	5.900	13,5	7.032	12,7

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

#### 4.2.4 Pessoas idosas (a partir de 60 anos de idade)

Em 2011, foram registradas 5.539 notificações de violências contra adultos de 60 anos ou mais, sendo 2.591 homens e 2.948 mulheres.

Quanto às notificações de violência doméstica, sexual e outras violências em pessoas idosas, no que se refere à raça/cor, os brancos representaram 51,9%, seguidos de pardos (21%) e de pretos (7%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,6% e 0,5%, respectivamente). Verificou-se que 35,2% dos idosos atendidos possuíam baixa escolaridade (entre zero a 4 anos de estudo). Entretanto, esta informação requer cuidado na interpretação, pois tem uma taxa de resposta de apenas 50%. Quanto à situação conjugal, 31,4% das pessoas que sofreram violência afirmaram ser casadas e 26% eram viúvas. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência física (6%), seguida da intelectual (3,3%), visual (2,6%) e auditiva (1,8%). A maioria das vítimas residia na zona urbana (85,3%) (Tabela 17).

**Tabela 17** Caracterização dos idosos (60 anos ou mais) que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=2.591)		Feminino (n=2.948)		Total (n=5.539)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	1.275	49,2	1.597	54,2	2.872	51,9
Preta	179	6,9	211	7,2	390	7
Amarela	15	0,6	21	0,7	36	0,6
Parda	569	22	594	20,1	1.163	21,0
Indígena	13	0,5	13	0,4	26	0,5
Sem informação	540	20,8	512	17,4	1.052	19,0
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	853	32,9	1.095	37,1	1.948	35,2
5 a 8	158	6,1	169	5,7	327	5,9
9 a 11	122	4,7	143	4,9	265	4,8
12 e mais	101	3,9	131	4,5	232	4,2
Não se aplica	6	0,2	3	0,1	9	0,1
Sem informação	1.351	52,2	1.407	47,7	2.758	49,8
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro(a)	321	12,4	312	10,6	633	11,4
Casado/união consensual	967	37,3	775	26,3	1.742	31,4
Viúvo(a)	412	15,9	1.026	34,8	1.438	26
Separado(a)	246	9,5	218	7,4	464	8,4
Não se aplica	28	1,1	33	1,1	61	1,1
Sem informação	617	23,8	584	19,8	1.201	21,7
<b>Deficiência física</b>						
Sim	144	5,6	191	6,5	335	6
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	70	2,7	114	3,9	184	3,3
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	61	2,4	85	2,9	146	2,6
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	43	1,7	58	2	101	1,8
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	54	2,1	82	2,8	136	2,5
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	2.138	82,5	2.584	87,7	4.722	85,3
Rural	312	12,1	219	7,4	531	9,6
Periurbana	21	0,8	15	0,5	36	0,6
Sem informação	120	4,6	130	4,4	250	4,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 36% das pessoas idosas que sofreram violência informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 26,5% entre os homens a 45% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (75,6%), em espaços residenciais (68,1%) e em via pública (10%) (Tabela 18).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (64%), de violência psicológica/moral (27,4%), de negligência/abandono (27%) e violência financeira (8,9%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (70,8%) e a negligência/abandono (23,5%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (58%), foram as violências psicológica/moral (35,7%) e a negligência/abandono (30%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 18).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (43,3%), seguida pela ameaça (13,6%) e por objeto perfurocortante (7,8%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (18,4%) e corte/perfuração/laceração (18,3%). Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (22,9%), membros superiores (11,6%) e múltiplos órgãos/regiões (9,7%). Em 26,6% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. A lesão autoprovocada foi notificada em 10,2% de todos os atendimentos, variando de 7,3% entre as mulheres a 13,4% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,3% das notificações (Tabela 18).

**Tabela 18** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra pessoas idosas, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=2.591)		Feminino (n=2.948)		Total (n=5.539)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	687	26,5	1.327	45	2.014	36,4
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	1.476	57	2.297	77,9	3.773	68,1
Habituação coletiva	30	1,2	27	0,9	57	1
Escola	3	0,1	3	0,1	6	0,1
Local de prática esportiva	3	0,1	2	0,1	5	0,1
Bar ou similar	86	3,3	16	0,5	102	1,8
Via pública	355	13,7	198	6,7	553	10
Comércio/serviços	43	1,7	23	0,8	66	1,2
Indústrias/construção	1	0	0	0	1	0
Outros	119	4,6	106	3,6	225	4,1
Sem informação	475	18,3	276	9,4	751	13,6
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	1.829	70,6	2.359	80	4.188	75,6
Rural	295	11,4	208	7,1	503	9,1
Periurbana	29	1,1	19	0,6	48	0,9
Sem informação	438	16,9	362	12,3	800	14,4
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	1.834	70,8	1.709	58	3.543	64
Psicológica/moral	463	17,9	1.053	35,7	1.516	27,4
Negligência/abandono	608	23,5	885	30	1.493	27
Sexual	10	0,4	123	4,2	133	2,4
Tráfico de seres humanos	0	0	5	0,2	5	0,1
Financeira	177	6,8	318	10,8	495	8,9
Tortura	69	2,7	93	3,2	162	2,9
Trabalho infantil	7	0,3	10	0,3	17	0,3
Patrimonial	157	6,1	178	6	335	6
Outros	1.834	70,8	1.709	58	3.543	64
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	285	11	148	5	433	7,8
Arma de fogo	113	4,4	39	1,3	152	2,7
Objeto contundente	190	7,3	139	4,7	329	5,9
Força corporal/espancamento	1.146	44,2	1.250	42,4	2.396	43,3
Enforcamento/sufocação	115	4,4	67	2,3	182	3,3
Queimaduras	23	0,9	28	0,9	51	0,9

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=2.591)		Feminino (n=2.948)		Total (n=5.539)	
	n	%	n	%	n	%
Envenenamento	84	3,2	77	2,6	161	2,9
Ameaça	198	7,6	555	18,8	753	13,6
Outros	370	14,3	513	17,4	883	15,9
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	470	18,1	547	18,6	1.017	18,4
Corte/perfuração/laceração	693	26,8	322	10,9	1.015	18,3
Entorse/luxação	61	2,4	71	2,4	132	2,4
Fratura	98	3,8	91	3,1	189	3,4
Amputação	3	0,1	2	0,1	5	0,1
Traumatismo dentário	2	0,1	3	0,1	5	0,1
Traumatismo cranioencefálico	83	3,2	72	2,4	155	2,8
Politraumatismo	56	2,2	48	1,6	104	1,9
Intoxicação	122	4,7	115	3,9	237	4,3
Queimadura	27	1	28	1	55	1
Outros	294	11,3	345	11,7	639	11,5
Não se aplica	422	16,3	793	26,9	1215	21,9
Sem informação	260	10	511	17,3	771	13,9
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	725	28	545	18,5	1.270	22,9
Pescoço	96	3,7	48	1,6	144	2,6
Boca/dentes	9	0,3	8	0,3	17	0,3
Coluna/medula	13	0,5	19	0,6	32	0,6
Tórax/dorso	165	6,4	99	3,4	264	4,8
Abdome	40	1,5	25	0,8	65	1,2
Quadril/pelve	19	0,7	21	0,7	40	0,7
Membros superiores	309	11,9	336	11,4	645	11,6
Membros inferiores	108	4,2	145	4,9	253	4,6
Órgãos genitais/ânus	14	0,5	36	1,2	50	0,9
Múltiplos órgãos/regiões	290	11,2	248	8,4	538	9,7
Não se aplica	529	20,4	942	32	1.471	26,6
Sem informação	274	10,6	476	16,1	750	13,5
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	347	13,4	216	7,3	563	10,2
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	53	2	19	0,6	72	1,3

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um autor (58%), do sexo masculino (50,4%) e que mantinha relação de filho (29,7%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (52,4%), na sua maioria com relação de filho (23,1%), seguido de desconhecido (14,7%) e de amigos/conhecidos (12%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (61,9%), do sexo masculino (48,6%), com relação de filho (35,5%), seguido de pessoa com relação afetiva (14,9%) e de desconhecido (6,9%). Foi observada referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do autor em 22,7% dos atendimentos (Tabela 19).

**Tabela 19** Caracterização do provável autor da agressão a pessoas idosas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=2.591)		Feminino (n=2.948)		Total (n=5.539)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	1.390	53,6	1.825	61,9	3.215	58
Dois ou mais	686	26,5	732	24,8	1.418	25,6
Sem informação	515	19,9	391	13,3	906	16,4
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	1.359	52,4	1.432	48,6	2.791	50,4
Feminino	380	14,7	734	24,9	1.114	20,1
Ambos os sexos	223	8,6	303	10,3	526	9,5
Sem informação	629	24,3	479	16,2	1.108	20
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	12	0,5	8	0,3	20	0,4
Mãe	7	0,3	22	0,7	29	0,5
Padrasto	5	0,2	4	0,1	9	0,2
Madrasta	1	0	8	0,3	9	0,2
Pessoa com relação afetiva <sup>b</sup>	192	7,3	440	14,9	632	11,4
Filho	599	23,1	1.046	35,5	1.645	29,7
Irmão	85	3,3	83	2,8	168	3
Cuidador	75	2,9	120	4,1	195	3,5
Patrão/chefe	3	0,1	3	0,1	6	0,1
Pessoa com relação institucional	22	0,8	23	0,8	45	0,8
Amigos/conhecidos	311	12	205	7	516	9,3
Desconhecido	382	14,7	204	6,9	586	10,6
Policial/agente da lei	11	0,4	4	0,1	15	0,3

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=2.591)		Feminino (n=2.948)		Total (n=5.539)	
	n	%	n	%	n	%
Própria pessoa	313	12,1	196	6,6	509	9,2
Outros	254	9,8	500	17	754	13,6
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	522	20,1	738	25	1260	22,7

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

<sup>b</sup> Pessoa com relação afetiva: cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado.

Sobre a evolução dos casos, 74,6% das pessoas que sofreram violência receberam alta, 4,7% foram a óbito pela violência e 1,3% evadiram. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 23,7% das vítimas foram encaminhadas para outras delegacias e 14,2% foram encaminhados ao Creas/Cras (Tabela 20).

**Tabela 20** Evolução e encaminhamento das pessoas idosas vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2011

Características	Masculino (n=2.591)		Feminino (n=2.948)		Total (n=5.539)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	1.906	73,6	2.225	75,5	4.131	74,6
Evasão/fuga	31	1,2	40	1,3	71	1,3
Óbito por violência	186	7,2	74	2,5	260	4,7
Óbito por outras causas	30	1,1	32	1,1	62	1,1
Sem informação	438	16,9	577	19,6	1.015	18,3
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Casa Abrigo	19	0,7	14	0,5	33	0,6
Programa Sentinela	4	0,2	11	0,4	15	0,3
Delegacia Especializada da Mulher	22	0,8	356	12,1	378	6,8
Outras delegacias	710	27,4	602	20,4	1.312	23,7
Ministério Público	145	5,6	218	7,4	363	6,6
Centro de Referência da Mulher	6	0,2	100	3,4	106	1,9
Creas/Cras	300	11,6	489	16,6	789	14,2
IML	150	5,79	119	4,04	269	4,9
Outros	387	14,9	608	20,6	995	18,0
Sem informação	848	32,7	431	14,6	1.312	23,7

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

### 4.3 Notificações Viva/Sinan – 2012

Em 2012, foram realizadas 157.033 notificações, das quais se excluiu 58 casos sem informação sobre o sexo, totalizando 156.975 notificações válidas. Destas, 26.418 casos foram registrados entre crianças de zero a 9 anos, 42.176 casos ocorreram entre adolescentes de 10 a 19 anos, 79.490 casos atingiram adultos de 20 a 59 anos, 8.891 foram identificados entre idosos com idade a partir de 60 anos.

Do total de casos notificados, 47.951 (30,5%) ocorreram entre homens e 109.024 (69,5%), entre mulheres. As maiores proporções de casos notificados foram identificadas entre crianças, adolescentes e adultos jovens, apresentando distribuições diferentes quando analisadas entre os sexos. Para os homens, a faixa etária mais acometida foi a de zero a 9 anos (26%), seguida das faixas de 15 a 19 anos (20,4%) e de 20 a 29 anos (13,7%). Entre as mulheres, a maior proporção de ocorrência de violência foi observada entre as pessoas de 20 a 29 anos (23,7%), seguidas das de 30 a 39 anos (19,1%) e de 15 a 19 anos (13,8%) (Tabela 21).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 41,6%, seguidos de pardos (31,3%) e pretos (7,9%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,6% e 0,5%, respectivamente). Assim como observado no ano de 2011, chamou a atenção o percentual importante (18,1%) de indivíduos sem informação para a variável raça/cor.

Verificou-se que 13,3% das pessoas atendidas possuíam de zero a 4 anos de estudo e 14,7%, entre 5 a 8 anos. Para escolaridade, a opção “Não se aplica” refere-se a crianças de zero a 6 anos e pessoas com comprometimento mental severo. Cabe salientar que, dentro das 6.836 notificações de indivíduos com até quatro anos de escolaridade, 2.173 (31,8%) são crianças de 6 a 10 anos, que estão, portanto, com a faixa de escolaridade esperada. Quanto à situação conjugal, 35,7% das vítimas afirmaram ser solteiras e 23,8% eram casadas ou viviam em união estável. Cabe salientar que, dentro das 17.236 notificações de indivíduos solteiros, 4.928 (28,6%) são adolescentes de 10 a 15 anos, que se espera, portanto, que tenham essa situação conjugal. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência intelectual (1,8%), seguida da física (1%), visual (0,4%) e auditiva (0,3%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (87,7%) (Tabela 21).



**Tabela 21** Caracterização das pessoas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=47.951)		Feminino (n=109.024)		Total (n=156.975)	
	n	%	n	%	N	%
<b>Faixa etária (anos)</b>						
0-9	12.490	26	13.928	12,8	26.418	16,8
10-14	5.729	11,9	11.620	10,7	17.349	11,1
15-19	9.785	20,4	15.042	13,8	24.827	15,8
20-29	6.555	13,7	25.858	23,7	32.413	20,6
30-39	4.725	9,9	20.843	19,1	25.568	16,3
40-49	3.035	6,3	11.558	10,6	14.593	9,3
50-59	1.671	3,5	5.245	4,8	6.916	4,4
60 e mais	3.961	8,3	4.930	4,5	8.891	5,7
<b>Raça/cor</b>						
Branca	18.232	38	47.163	43,3	65.395	41,6
Preta	3.420	7,1	8.924	8,2	12.344	7,9
Amarela	271	0,6	649	0,6	920	0,6
Parda	15.102	31,5	33.979	31,2	49.081	31,3
Indígena	229	0,5	606	0,5	835	0,5
Sem informação	10.697	22,3	17.703	16,2	28.400	18,1
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	6.836	14,3	14.136	13	20.972	13,3
5 a 8	5.948	12,4	17.111	15,7	23.059	14,7
9 a 11	4.306	9	15.269	14	19.575	12,5
12 e mais	2.613	5,4	14.551	13,3	17.164	10,9
Não se aplica	9.659	20,1	10.686	9,8	20.345	13
Sem informação	18.589	38,8	37.271	34,2	55.860	35,6
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro(a)	17.236	36	38.840	35,6	56.076	35,7
Casado/união consensual	6.507	13,6	30.900	28,4	37.407	23,8
Viúvo(a)	679	1,4	2.636	2,4	3.315	2,1
Separado(a)	1.167	2,4	6.243	5,7	7.410	4,7
Não se aplica	14.189	29,6	16.537	15,2	30.726	19,6
Sem informação	8.173	17	13.868	12,7	22.041	14,1

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=47.951)		Feminino (n=109.024)		Total (n=156.975)	
	n	%	n	%	N	%
<b>Gestante</b>						
Sim	0	0	5.424	5	5.424	3,4
Não	0	0	54.139	49,7	54.139	34,5
Não se aplica	47.951	100	26.449	24,2	74.400	47,4
Sem informação	0	0	23.012	21,1	23.012	14,7
<b>Deficiência física</b>						
Sim	613	1,3	964	0,9	1.577	1
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	923	1,9	1.831	1,7	2.754	1,8
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	208	0,4	384	0,4	592	0,4
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	159	0,3	363	0,3	522	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	485	1	943	0,9	1.428	0,9
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	41.683	86,9	96.032	88,1	137.715	87,7
Periurbana	458	1	1.016	0,9	1.474	0,9
Rural	3.342	7	7.135	6,6	10.477	6,7
Sem informação	2.468	5,1	4.841	4,4	7.309	4,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 32% das pessoas vítimas de violência informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 21,5% entre os homens a 37,3% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (77,4%), em espaços residenciais (57,9%) e em via pública (16%) (Tabela 22).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (66,8%), violência psicológica/moral (27,1%) e violência sexual (14,2%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (68,2%), a negligência/abandono (21%) e a psicológica/moral (13,4%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (66,2%), foram as violências psicológica/moral (33,1%) e sexual (17,7%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 22).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (46%), seguida pela ameaça (17%) e por objeto perfurocortante (8,8%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (21,5%) e corte/perfuração/laceração (17,4%). Em 16,8% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (23,1%), múltiplos órgãos/regiões (12,8%) e membros superiores (10,5%). A lesão autoprovocada foi notificada em 13,5% de todos os atendimentos, variando de 12,7% entre as mulheres a 15,2% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,7% das notificações (Tabela 22).

**Tabela 22** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=47.951)		Feminino (n=109.024)		Total (n=156.975)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	10.289	21,5	40.627	37,3	50.916	32,4
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	21.925	45,7	68.895	63,2	90.820	57,9
Habitação coletiva	302	0,6	527	0,5	829	0,5
Escola	1.494	3,1	1.675	1,5	3.169	2
Local de prática esportiva	284	0,6	248	0,2	532	0,3
Bar ou similar	1.225	2,6	1.768	1,6	2.993	1,9
Via pública	9.870	20,6	15.209	14	25.079	16
Comércio/serviços	782	1,6	1.577	1,4	2.359	1,5
Indústrias/construção	108	0,2	178	0,2	286	0,2
Outros	2.864	6	5.638	5,2	8.502	5,4
Sem informação	9.097	19	13.309	12,2	22.406	14,3
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	35.658	74,3	85.784	78,7	121.442	77,4
Rural	3.260	6,8	7.461	6,8	10.721	6,8
Periurbana	466	1	1.232	1,1	1.698	1,1
Sem informação	8.567	17,9	14.547	13,4	23.114	14,7
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	32.695	68,2	72.174	66,2	104.869	66,8
Psicológica/moral	6.448	13,4	36.061	33,1	42.509	27,1
Negligência/abandono	10.059	21	10.122	9,3	20.181	12,9
Sexual	3.032	6,3	19.294	17,7	22.326	14,2

Continua

## Viva: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, 2011-2012

### Continuação

Características	Masculino (n=47.951)		Feminino (n=109.024)		Total (n=156.975)	
	N	%	n	%	n	%
Tráfico de seres humanos	26	0,1	102	0,1	128	0,1
Financeira	412	0,9	2.198	2	2.610	1,7
Tortura	803	1,7	3.723	3,4	4.526	2,9
Trabalho infantil	225	0,5	181	0,2	406	0,3
Intervenção legal	196	0,4	244	0,2	440	0,3
Outros	3.613	7,5	7.988	7,3	11.601	7,4
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	5.800	12,1	8.069	7,4	13.869	8,8
Arma de fogo	4.314	9	2.924	2,7	7.238	4,6
Objeto contundente	2.324	4,8	4.433	4,1	6.757	4,3
Força corporal/espancamento	16.141	33,7	56.013	51,4	72.154	46
Enforcamento/sufocação	1.394	2,9	4.208	3,9	5.602	3,6
Queimaduras	873	1,8	1.112	1	1.985	1,3
Envenenamento	2.986	6,2	7.339	6,7	10.325	6,6
Ameaça	3.111	6,5	23.571	21,6	26.682	17
Outros	8.066	16,8	14.274	13,1	22.340	14,2
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	8.317	17,3	25.435	23,3	33.752	21,5
Corte/perfuração/laceração	12.839	26,8	14.519	13,3	27.358	17,4
Entorse/luxação	1.039	2,2	2.668	2,5	3.707	2,4
Fratura	1.653	3,4	1.906	1,8	3.559	2,3
Amputação	94	0,2	88	0,1	182	0,1
Traumatismo dentário	94	0,2	202	0,2	296	0,2
Traumatismo cranioencefálico	1.393	2,9	1.505	1,4	2.898	1,9
Politraumatismo	930	1,9	1.622	1,5	2.552	1,6
Intoxicação	4.333	9	10.177	9,3	14.510	9,2
Queimadura	1.081	2,3	1.198	1,1	2.279	1,5
Outros	4.412	9,2	11.899	10,9	16.311	10,4
Não se aplica	6.123	12,8	20.310	18,6	26.433	16,8
Sem informação	5.643	11,8	17.495	16	23.138	14,7
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	11.903	24,8	24.284	22,3	36.187	23,1
Pescoço	1.641	3,4	2.564	2,4	4.205	2,7
Boca/dentes	502	1	1.072	1	1.574	1
Coluna/medula	313	0,7	567	0,5	880	0,6
Tórax/dorso	2.939	6,1	3.261	3	6.200	3,9

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=47.951)		Feminino (n=109.024)		Total (n=156.975)	
	N	%	n	%	n	%
Abdome	1.301	2,7	1.808	1,7	3.109	2
Quadril/pelve	358	0,7	530	0,5	888	0,6
Membros superiores	5.449	11,4	11.083	10,2	16.532	10,5
Membros inferiores	2.849	5,9	4.063	3,7	6.912	4,4
Órgãos genitais/ânus	1.293	2,7	6.492	6	7.785	5
Múltiplos órgãos/regiões	5.907	12,3	14.248	13,1	20.155	12,8
Não se aplica	8.240	17,2	25.603	23,5	33.843	21,6
Sem informação	5.256	11	13.449	12,3	18.705	11,9
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	7.266	15,2	13.898	12,7	21.164	13,5
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	827	1,7	1.856	1,7	2.683	1,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de um autor (65,8%), do sexo masculino (56,9%) e que mantinha relação afetiva com a vítima (24,6) e de amigo/conhecido (11,6%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da violência era outro homem (49,5%) que mantinha uma relação de proximidade com a vítima; na maioria dos casos a mãe (15,7%), seguido por amigo/conhecido (12,3%) e por desconhecidos (12%). No caso das mulheres, na maior parte das ocorrências registradas a violência foi cometida por um único indivíduo (72,1%), do sexo masculino (60,2%) e que mantinha relação afetiva com a vítima (33%) ou amigo/conhecido (11,4%). Foi observada referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do autor da violência em 24,8% dos atendimentos, variando de 18,9% entre os homens a 27,4% entre as mulheres (Tabela 23).

**Tabela 23** Caracterização do provável autor da violência a pessoas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=47.951)		Feminino (n=109.024)		Total (n=156.975)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	24.655	51,4	78.584	72,1	103.239	65,8
Dois ou mais	11.816	24,7	17.930	16,4	29.746	18,9
Sem informação	11.480	23,9	12.510	11,5	23.990	15,3
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	23.705	49,5	65.663	60,2	89.368	56,9
Feminino	7.450	15,5	24.023	22	31.473	20,1
Ambos os sexos	3.931	8,2	4.874	4,5	8.805	5,6
Sem informação	12.865	26,8	14.464	13,3	27.329	17,4
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	5.053	10,5	6.355	5,8	11.408	7,3
Mãe	7.512	15,7	7.617	7	15.129	9,6
Padrasto	854	1,8	2.647	2,4	3.501	2,2
Madrasta	167	0,3	246	0,2	413	0,3
Pessoa com relação afetiva b	2.845	5,9	35.815	33,0	38.660	24,6
Filho	1.254	2,6	3.072	2,8	4.326	2,8
Irmão	1.443	3	2.821	2,6	4.264	2,7
Cuidador	382	0,8	525	0,5	907	0,6
Patrão/ chefe	91	0,2	210	0,2	301	0,2
Pessoa com relação institucional	343	0,7	593	0,5	936	0,6
Amigos/conhecidos	5.886	12,3	12.377	11,4	18.263	11,6
Desconhecido	5.742	12	9.748	8,9	15.490	9,9
Policial/agente da lei	624	1,3	313	0,3	937	0,6
Própria pessoa	6.854	14,3	12.250	11,2	19.104	12,2
Outros	3.405	7,1	9.364	8,6	12.769	8,1
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	6.122	18,9	20.525	27,4	26.647	24,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

<sup>b</sup> Pessoa com relação afetiva: cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado.

Sobre a evolução dos casos, 76,2% das pessoas que sofreram violência receberam alta, 2,5% evadiram e 1,8% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 23,9% das pessoas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar, seguidos de encaminhamentos para outras delegacias (18,6%). No caso do sexo feminino, o destino mais frequente foi a Delegacia Especializada da Mulher (Deam), com 18,8% seguido pelo Conselho Tutelar (17,5%) (Tabela 24).

**Tabela 24** Evolução e encaminhamento das pessoas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=47.951)		Feminino (n=109.024)		Total (n=156.975)	
	N	%	n	%	N	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	34.866	72,7	84.685	77,7	119.551	76,2
Evasão/fuga	1.527	3,2	2.340	2,2	3.867	2,4
Óbito por violência	1.979	4,1	917	0,8	2.896	1,8
Óbito por outras causas	125	0,3	119	0,1	244	0,2
Sem informação	9.454	19,7	20.963	19,2	30.417	19,4
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho tutelar	11.463	23,9	19.039	17,5	30.502	19,4
Vara da Infância e Juventude	793	1,7	1.451	1,3	2.244	1,4
Casa Abrigo	236	0,5	775	0,7	1.011	0,6
Programa Sentinela	266	0,6	950	0,9	1.216	0,8
Delegacia Especializada da Mulher	578	1,2	20.497	18,8	21.075	13,4
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	1.537	3,2	3.966	3,6	5.503	3,5
Outras delegacias	8.895	18,6	21.825	20	30.720	19,6
Ministério Público	913	1,9	2.282	2,1	3.195	2
Centro de Referência da Mulher	129	0,3	5.401	5	5.530	3,5
Creas/Cras	2.586	5,4	8.057	7,4	10.643	6,8
IML	2.585	5,4	8.093	7,4	10.678	6,8
Outros	4.358	9,1	13.921	12,8	18.279	11,6

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

## 4.4 Notificações Viva/Sinan – 2012: Ciclos da vida

Os ciclos de vida estão distribuídos nas seguintes faixas etárias: crianças (zero a 9 anos); adolescentes (10 a 19 anos); adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos e mais).

### 4.4.1 Crianças (zero a 9 anos de idade)

Em 2012, foram registradas 26.418 notificações de violências contra crianças de zero a 9 anos, sendo 12.490 meninos e 13.928 meninas (Tabela 25).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 38,5% das pessoas que sofreram violência, seguidos de pardos (33,7%) e de pretos (5,7%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,4% e 0,6%, respectivamente). Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência intelectual (0,9%), seguida da física (0,6%), da visual (0,2%) e da auditiva (0,1%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (88,3%) (Tabela 25).

**Tabela 25** Caracterização das crianças (zero a 9 anos) que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=12.490)		Feminino (n=13.928)		Total (n=26.418)	
	n	%	N	%	N	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	4.652	37,2	5.514	39,6	10.166	38,5
Preta	706	5,7	809	5,8	1.515	5,7
Amarela	50	0,4	52	0,3	102	0,4
Parda	4.179	33,5	4.718	33,9	8.897	33,7
Indígena	49	0,4	122	0,9	171	0,6
Sem informação	2.854	22,8	2.713	19,5	5.567	21,1
<b>Deficiência física</b>						
Sim	88	0,7	65	0,5	153	0,6
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	124	1	102	0,7	226	0,9
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	22	0,2	23	0,2	45	0,2
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	17	0,1	13	0,1	30	0,1
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	85	0,7	78	0,6	163	0,6

Continua



## Conclusão

Características	Masculino (n=12.490)		Feminino (n=13.928)		Total (n=26.418)	
	n	%	N	%	N	%
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	11.055	88,5	12.268	88,1	23.323	88,3
Rural	627	5	782	5,6	1.409	5,3
Periurbana	94	0,8	125	0,9	219	0,8
Sem informação	714	5,7	753	5,4	1.467	5,6

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 25% das pessoas que sofreram violência eram vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 23,6% entre os meninos a 27,1% entre as meninas. Os atos de violência predominaram na zona urbana (77,4%), em espaços residenciais (63,6%), seguido por via pública (6,3%) (Tabela 26).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de negligência (45,8%), de violência física (33,3%) e de violência sexual (28,4%). No sexo masculino, destacaram-se a negligência (52,7%) e a violência física (37,1%). Entre as meninas, foram a negligência (39,6%) e a violência sexual (38,9%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 26).

O meio de violência mais utilizado foi a força corporal (20,6%), seguida pela ameaça (9,6%) e pelas queimaduras (3,5%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (13,7%) e corte/perfuração/laceração (7,7%). Em 29,8% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram, cabeça/face (18%), órgãos genitais/ânus (11,3%) e múltiplos órgãos/regiões (6,8%) (Tabela 26).

**Tabela 26** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=12.490)		Feminino (n=13.928)		Total (n=26.418)	
	N	%	n	%	N	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	2.953	23,6	3.779	27,1	6.732	25,5
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	7.489	60	9.319	66,9	16.808	63,6
Habituação coletiva	57	0,5	66	0,5	123	0,5
Escola	489	3,9	411	2,9	900	3,4
Local de prática esportiva	39	0,3	22	0,2	61	0,2
Bar ou similar	50	0,4	43	0,3	93	0,4
Via pública	1.006	8	652	4,7	1.658	6,3
Comércio/serviços	252	2	222	1,6	474	1,8
Indústrias/construção	14	0,1	15	0,1	29	0,1
Outros	1.231	9,9	1.237	8,9	2.468	9,3
Sem informação	1.863	14,9	1.941	13,9	3.804	14,4
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	9.633	77,1	10.822	77,7	20.455	77,4
Rural	640	5,1	822	5,9	1.462	5,5
Periurbana	101	0,8	130	0,9	231	0,9
Sem informação	2.116	17	2.154	15,5	4.270	16,2
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	4.628	37,1	4.158	29,9	8.786	33,3
Psicológica/moral	1.897	15,2	2.978	21,4	4.875	18,5
Negligência/abandono	6.584	52,7	5.510	39,6	12.094	45,8
Sexual	2.075	16,6	5.415	38,9	7.490	28,4
Tráfico de seres humanos	3	0	10	0,1	13	0
Financeira	65	0,5	83	0,6	148	0,6
Tortura	181	1,4	239	1,7	420	1,6
Trabalho infantil	50	0,4	50	0,4	100	0,4
Patrimonial	33	0,3	26	0,2	59	0,2
Outros	286	2,3	331	2,4	617	2,3
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	307	2,5	249	1,8	556	2,1
Arma de fogo	162	1,3	107	0,8	269	1
Objeto contundente	312	2,5	235	1,7	547	2,1
Força corporal espancamento	2.506	20,1	2.942	21,1	5.448	20,6
Enforcamento/sufocação	59	0,5	89	0,6	148	0,6

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=12.490)		Feminino (n=13.928)		Total (n=26.418)	
	N	%	n	%	N	%
Queimaduras	549	4,4	383	2,7	932	3,5
Envenenamento	337	2,7	302	2,2	639	2,4
Ameaça	922	7,4	1.623	11,7	2.545	9,6
Outros	3.429	27,5	3.171	22,8	6.600	25
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	1.999	16	1629	11,7	3.628	13,7
Corte/perfuração/laceração	1.139	9,1	899	6,4	2.038	7,7
Entorse/luxação	177	1,4	117	0,8	294	1,1
Fratura	330	2,7	214	1,5	544	2,1
Amputação	16	0,1	13	0,1	29	0,1
Traumatismo dentário	10	0,1	11	0,1	21	0,1
Traumatismo cranioencefálico	478	3,8	342	2,5	820	3,1
Politraumatismo	173	1,4	110	0,8	283	1,1
Intoxicação	668	5,4	612	4,4	1.280	4,8
Queimadura	688	5,5	496	3,6	1.184	4,5
Outros	1.251	10	1.570	11,3	2.821	10,7
Não se aplica	3.399	27,2	4.474	32,1	7.873	29,8
Sem informação	2.162	17,3	3.441	24,7	5.603	21,2
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	2.793	22,4	1.955	14	4.748	18
Pescoço	117	0,9	92	0,7	209	0,8
Boca/dentes	122	1	88	0,6	210	0,8
Coluna/medula	38	0,3	24	0,2	62	0,2
Tórax/dorso	304	2,4	201	1,4	505	1,9
Abdome	139	1,1	111	0,8	250	0,9
Quadril/pelve	51	0,4	48	0,3	99	0,4
Membros superiores	791	6,3	612	4,4	1.403	5,3
Membros inferiores	585	4,7	462	3,3	1.047	4
Órgãos genitais/ânus	868	6,9	2.129	15,3	2.997	11,3
Múltiplos órgãos/regiões	967	7,7	840	6	1.807	6,8
Não se aplica	3.905	31,3	5.018	36	8.923	33,8
Sem informação	1.810	14,5	2.348	16,9	4.158	15,7
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	0	0	0	0	0	0
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	90	0,7	115	0,8	205	0,8

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, em 57,1% dos atendimentos, tratava-se de apenas um autor, sendo 37,1% do sexo masculino. A mãe foi a principal agressora (37,6%), seguida pelo pai (23,6%). Observou-se referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do autor em 11,1% dos atendimentos (Tabela 27).

**Tabela 27** Caracterização do provável autor da violência a crianças que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=12.490)		Feminino (n=13.928)		Total (n=26.418)	
	n	%	N	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	6.590	52,8	8.504	61	15.094	57,1
Dois ou mais	3.063	24,5	2.766	19,9	5.829	22,1
Sem informação	2.837	22,7	2.658	19,1	5.495	20,8
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	3.845	30,8	5.955	42,8	9.800	37,1
Feminino	3.344	26,8	3.307	23,7	6.651	25,2
Ambos os sexos	2.090	16,7	1.822	13,1	3.912	14,8
Sem informação	3.211	25,7	2.844	20,4	6.055	22,9
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	3.056	24,5	3.181	22,8	6.237	23,6
Mãe	5.309	42,5	4.611	33,1	9.920	37,6
Padrasto	387	3,1	944	6,8	1.331	5
Madrasta	87	0,7	88	0,6	175	0,7
Irmão	22	0,2	149	1,1	171	0,6
Cuidador	8	0,1	68	0,5	76	0,3
Patrão/chefe	6	0	38	0,3	44	0,2
Pessoa com relação institucional	8	0,1	19	0,1	27	0,1
Amigos/conhecidos	36	0,3	40	0,3	76	0,3
Desconhecido	221	1,8	296	2,1	517	2
Policial/agente da lei	199	1,6	228	1,6	427	1,6
Outros	7	0,1	7	0,1	14	0,1
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	1.249	10	1.673	12	2.922	11,1

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 63,9% das vítimas receberam alta, 6,2% evadiram e 0,5% foram a óbito pela violência. As pessoas que sofreram violência foram encaminhadas, em maior proporção, para o Conselho Tutelar tanto entre meninos (51,8%) como entre meninas (56,7%). Outros encaminhamentos incluíram: Creas/Cras (9,5%), IML (8,9%) e Delegacias de Proteção da Criança e do Adolescente (8,3%) (Tabela 28).

**Tabela 28** Evolução e encaminhamento das crianças que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=12.490)		Feminino (n=13.928)		Total (n=26.418)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	7.960	63,7	8.921	640	16.881	63,9
Evasão/fuga	844	6,8	795	5,7	1.639	6,2
Óbito por violência	79	0,6	50	0,4	129	0,5
Óbito por outras causas	33	0,3	31	0,2	64	0,2
Sem informação	3.574	28,6	4.131	29,7	7.705	29,2
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho Tutelar	6.473	51,8	7.896	56,7	14.369	54,4
Vara da Infância e Juventude	364	2,9	557	4	921	3,5
Casa Abrigo	107	0,9	165	1,2	272	1
Programa Sentinela	101	0,8	214	1,5	315	1,2
Delegacia Especializada da Mulher	181	1,4	768	5,5	949	3,6
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	751	6	1.442	10,4	2.193	8,3
Outras delegacias	902	7,2	1.272	9,1	2.174	8,2
Ministério Público	274	2,2	381	2,7	655	2,5
Centro de Referência da Mulher	33	0,3	201	1,4	234	0,9
Creas/Cras	1.033	8,3	1.477	10,6	2.510	9,5
IML	684	5,5	1.657	11,9	2.341	8,9
Outros	1.081	8,7	1.595	11,5	2.676	10,1

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

#### 4.4.2 Adolescentes (10 a 19 anos de idade)

Em 2012, foram registradas 42.176 notificações de violências contra adolescentes de 10 a 19 anos, sendo 15.514 do sexo masculino e 26.662 do sexo feminino (Tabela 48).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 37,7%, seguidos de pardos (34,3%) e de pretos (8%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,6% e 0,6%, respectivamente). Verificou-se que 28,3% dos adolescentes atendidos possuíam de 5 a 8 anos de estudo e 18,2%, entre 9 a 11 anos. Cabe salientar que, dentro das 3.836 notificações de indivíduos com 5 a 8 anos de escolaridade, 2.349 (61,2%) são adolescentes de 10 a 15 anos, que estão, portanto, com a faixa de escolaridade esperada. Quanto à situação conjugal, 70,4% das vítimas afirmaram ser solteiras e 6,9% eram casadas ou viviam em união estável. Cabe salientar que, dentro das 10.842 notificações de indivíduos solteiros, 4.928 (45,4%) são adolescentes de 10 a 15 anos, que se espera, portanto, que tenham mesmo essa situação conjugal. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência intelectual (1,6%), seguida da física (0,6%), da auditiva (0,3%) e da visual (0,2%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (87,8%) (Tabela 29).

**Tabela 29** Caracterização dos adolescentes (10 a 19 anos) que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=15.514)		Feminino (n=26.662)		Total (n=42.176)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	5.195	33,5	10.712	40,2	15.907	37,7
Preta	1.206	7,8	2.149	8	3.355	8
Amarela	85	0,5	174	0,6	259	0,6
Parda	5.075	32,7	9.404	35,3	14.479	34,3
Indígena	61	0,4	177	0,7	238	0,6
Sem informação	3.892	25,1	4.046	15,2	7.938	18,8
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	1.902	12,3	2.763	10,4	4.665	11
5 a 8	3.836	24,7	8.099	30,4	11.935	28,3
9 a 11	2.224	14,3	5.451	20,4	7.675	18,2
12 e mais	495	3,2	1.432	5,4	1.927	4,6
Não se aplica	14	0,1	25	0,1	39	0,1
Sem informação	7.043	45,4	8.892	33,3	15.935	37,8
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro(a)	10.842	69,9	18.860	70,7	29.702	70,4
Casado/união consensual	345	2,2	2.553	9,6	2.898	6,9
Viúvo(a)	2	0	24	0,1	26	0,1
Separado(a)	22	0,1	236	0,9	258	0,6
Não se aplica	1.498	9,7	1.920	7,2	3.418	8,1

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=15.514)		Feminino (n=26.662)		Total (n=42.176)	
	n	%	n	%	n	%
Sem informação	2.805	18,1	3.069	11,5	5.874	13,9
<b>Gestante</b>						
Sim	0	0	2.351	8,8	2.351	5,6
Não	0	0	13.680	51,3	13.680	32,4
Não se aplica	15.514	100	4.247	15,9	19.761	46,9
Sem informação	0	0	6.384	24	6.384	15,1
<b>Deficiência física</b>						
Sim	105	0,7	142	0,5	247	0,6
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	263	1,7	428	1,6	691	1,6
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	27	0,2	56	0,2	83	0,2
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	33	0,2	78	0,3	111	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	135	0,9	149	0,6	284	0,7
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	13.682	88,2	23.333	87,5	37.015	87,8
Rural	875	5,6	1.960	7,4	2.835	6,7
Periurbana	154	1	271	1	425	1
Sem informação	803	5,2	1.098	4,1	1.901	4,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Aproximadamente 28% das pessoas que sofreram violência informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 19,6% entre os homens a 33,2% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (76,6%), em espaços residenciais (46%) e em via pública (23%) (Tabela 30).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (65,4%), de violência psicológica/moral (23,4%) e de violência sexual (23,3%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (78,3%) e negligência/abandono (15,2%). Entre as mulheres, além da agressão física (57,8%), foram a violência sexual (33,9%) e a violência psicológica/moral (28,7%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 30).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (43,2%), seguida pela ameaça (15%) e por objeto perfurocortante (8,6%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (19,6%) e contusão (18,9%). Em 18% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (19,8%), múltiplos órgãos/regiões (11,8%), membros superiores (9,5%) e órgãos genitais/ ânus (7,5%). A lesão autoprovocada foi notificada em 12,4% de todos os atendimentos, variando de 9,8% entre os homens a 13,9% entre as mulheres. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,5% das notificações. (Tabela 30).

**Tabela 30** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adolescentes, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=15.514)		Feminino (n=26.662)		Total (n=42.176)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	3.044	19,6	8.857	33,2	11.901	28,2
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	4.508	29,1	14.906	55,9	19.414	46
Habituação coletiva	118	0,8	165	0,6	283	0,7
Escola	951	6,1	969	3,6	1.920	4,6
Local de prática esportiva	206	1,3	117	0,5	323	0,8
Bar ou similar	429	2,8	395	1,5	824	1,9
Via pública	5.059	32,6	4.632	17,4	9.691	23
Comércio/serviços	205	1,3	297	1,1	502	1,2
Indústrias/construção	40	0,3	59	0,2	99	0,2
Outros	798	5,1	1.816	6,8	2.614	6,2
Sem informação	3.200	20,6	3.306	12,4	6.506	15,4
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	11.564	74,5	20.747	77,8	32.311	76,6
Rural	820	5,3	2.017	7,6	2.837	6,7
Periurbana	154	1	350	1,3	504	1,2
Sem informação	2.976	19,2	3.548	13,3	6.524	15,5
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	12.150	78,3	15.414	57,8	27.564	65,4
Psicológica/moral	2.236	14,4	7.644	28,7	9.880	23,4
Negligência/abandono	2.355	15,2	2.420	9,1	4.775	11,3
Sexual	809	5,2	9.037	33,9	9.846	23,3
Tráfico de seres humanos	11	0,1	32	0,1	43	0,1
Financeira	85	0,5	202	0,8	287	0,7

Continua



## Conclusão

Características	Masculino (n=15.514)		Feminino (n=26.662)		Total (n=42.176)	
	n	%	n	%	n	%
Tortura	306	2	795	3	1.101	2,6
Trabalho infantil	161	1	105	0,4	266	0,6
Patrimonial	75	0,5	83	0,3	158	0,4
Outros	671	4,3	2.050	7,7	2.721	6,5
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	1.961	12,6	1.680	6,3	3.641	8,6
Arma de fogo	2.647	17,1	918	3,4	3.565	8,5
Objeto contundente	752	4,8	842	3,2	1.594	3,8
Força corporal espancamento	5.939	38,3	12.268	46	18.207	43,2
Enforcamento/sufocação	249	1,6	737	2,8	986	2,3
Queimaduras	131	0,8	196	0,7	327	0,8
Envenenamento	502	3,2	1.945	7,3	2.447	5,8
Ameaça	1.159	7,5	5.160	19,4	6.319	15
Outros	1.785	11,5	3.133	11,8	4.918	11,7
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	2.947	19	5.016	18,8	7.963	18,9
Corte/perfuração/lace-ração	5.227	33,7	3.031	11,4	8.258	19,6
Entorse/luxação	315	2	504	1,9	819	1,9
Fratura	637	4,1	270	1	907	2,1
Amputação	37	0,2	10	0	47	0,1
Traumatismo dentário	42	0,3	40	0,2	82	0,2
Traumatismo cranioencefálico	388	2,5	231	0,9	619	1,5
Politraumatismo	365	2,4	329	1,2	694	1,6
Intoxicação	811	5,2	2.676	10	3.487	8,3
Queimadura	180	1,2	175	0,6	355	0,8
Outros	1.240	8	3.001	11,3	4.241	10,1
Não se aplica	1.663	10,7	5.911	22,2	7.574	18
Sem informação	1.662	10,7	5.468	20,5	7.130	16,9
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	3.899	25,1	4.448	16,7	8.347	19,8
Pescoço	388	2,5	544	2	932	2,2
Boca/dentes	199	1,3	241	0,9	440	1
Coluna/medula	146	0,9	117	0,4	263	0,6
Tórax/dorso	1.200	7,7	592	2,2	1.792	4,2
Abdome	490	3,2	444	1,7	934	2,2
Quadril/pelve	169	1,1	105	0,4	274	0,6
Membros superiores	1.863	12	2.158	8,1	4.021	9,5
Membros inferiores	1.304	8,4	942	3,5	2.246	5,3

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=15.514)		Feminino (n=26.662)		Total (n=42.176)	
	n	%	n	%	n	%
Órgãos genitais/ânus	327	2,1	2.818	10,6	3.145	7,5
Múltiplos órgãos/regiões	1.915	12,3	3.061	11,5	4.976	11,8
Não se aplica	2.107	13,6	7.338	27,5	9.445	22,4
Sem informação	1.507	9,7	3.854	14,5	5.361	12,7
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	1.520	9,8	3.719	13,9	5.239	12,4
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	300	1,9	319	1,2	619	1,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um autor (60,8%), do sexo masculino (57,4%) e que mantinha relação com a vítima na condição de amigo/conhecido (19,1%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (55,5%) sem relação de proximidade com a vítima, desconhecido (19,5%), seguido por um amigo/conhecido (19,2%) e pela mãe (13,3%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (70,1%), do sexo masculino (58,6%) e que mantinha relação próxima com a vítima na condição de amigo (19,1%), seguido por pessoas desconhecidas (12,9%) e pelo pai (9,7%). Foi observada referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do autor em 18,4% dos atendimentos, variando de 16,2% entre os homens a 19,7% das mulheres (Tabela 31).

**Tabela 31** Caracterização do provável autor da violência a adolescentes que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=15.514)		Feminino (n=26.662)		Total (n=42.176)	
	n	%	n	%	N	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	6.952	44,8	18.679	70,1	25.631	60,8
Dois ou mais	4.641	29,9	5.233	19,6	9.874	23,4
Sem informação	3.921	25,3	2.750	10,3	6.671	15,8
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	8.606	55,5	15.626	58,6	24.232	57,4
Feminino	1.375	8,9	6.451	24,2	7.826	18,6
Ambos os sexos	1.259	8,1	1.472	5,5	2.731	6,5
Sem informação	4.274	27,5	3.113	11,7	7.387	17,5
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	1.731	11,2	2.598	9,7	4.329	10,3
Mãe	2.057	13,3	2.412	9	4.469	10,6
Padrasto	374	2,4	1.496	5,6	1.870	4,4
Madrasta	66	0,4	92	0,3	158	0,4
Pessoa com relação afetiva <sup>b</sup>	171	1,1	4.828	18,1	4.999	11,9
Filho	22	0,1	69	0,3	91	0,2
Irmão	368	2,4	750	2,8	1.118	2,7
Cuidador	47	0,3	82	0,3	129	0,3
Patrão/chefe	49	0,3	54	0,2	103	0,2
Pessoa com relação institucional	136	0,9	148	0,6	284	0,7
Amigos/conhecidos	2.972	19,2	5.080	19,1	8.052	19,1
Desconhecido	3.024	19,5	3.438	12,9	6.462	15,3
Policial/agente da lei	360	2,3	77	0,3	437	1
Própria pessoa	1.334	8,6	3.091	11,6	4.425	10,5
Outros	904	5,8	2.137	8	3.041	7,2
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	2.513	16,2	5.247	19,7	7.760	18,4

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

<sup>b</sup> Pessoa com relação afetiva: cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado.

Sobre a evolução dos casos, 74,7% das pessoas que sofreram violência receberam alta, 2,3% evadiram e 1,4% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que, no sexo masculino, 31,5% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar, seguidos de

encaminhamentos para outras delegacias (19,6%). No caso do sexo feminino, o destino mais frequente também foi o Conselho Tutelar (37,7%), seguido de outras delegacias (18%), de Delegacia Especializada da Mulher (12,5) e IML com 9% (Tabela 32).

**Tabela 32** Evolução e encaminhamento dos adolescentes que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=15.514)		Feminino (n=26.662)		Total (n=42.176)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	11.370	73,3	20.130	75,5	31.500	74,7
Evasão/fuga	342	2,2	655	2,5	997	2,3
Óbito por violência	460	2,9	135	0,5	595	1,4
Óbito por outras causas	11	0,1	12	0	23	0,1
Sem informação	3.331	21,5	5.730	21,5	9.061	21,5
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho Tutelar	4.888	31,5	10.042	37,7	14.930	35,4
Vara da Infância e Juventude	416	2,7	802	3	1.218	2,9
Casa Abrigo	97	0,6	268	1	365	0,9
Programa Sentinela	98	0,6	425	1,6	523	1,2
Delegacia Especializada da Mulher	190	1,2	3.331	12,5	3.521	8,3
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	742	4,8	2.273	8,5	3.015	7,1
Outras Delegacias	3.044	19,6	4.808	18	7.852	18,6
Ministério Público	265	1,7	660	2,5	925	2,2
Centro de Referência da Mulher	34	0,2	868	3,3	902	2,1
Creas/Cras	765	4,9	2.404	9	3.169	7,5
IML	742	4,8	3.093	11,6	3.835	9,1
Outros	1.162	7,5	3.122	11,7	4.284	10,2

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

#### 4.4.3 Adultos (20 a 59 anos de idade)

Em 2012, foram registradas 79.490 notificações de violências contra pessoas adultas de 20 a 59 anos, sendo 15.986 homens e 63.504 mulheres.

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 44%, seguidos de pardos (29,6%) e de pretos (8,6%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às

menores proporções (0,6% e 0,5%, respectivamente). Verificou-se que 18,6% das pessoas atendidas possuíam 12 e mais anos de estudo e 14,4% possuíam de 9 a 11 anos de estudo. Quanto à situação conjugal, 39,8% eram casadas ou viviam em união estável e 31,9% das vítimas afirmaram ser solteiras. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência intelectual (2%), seguida da física (0,9%), da visual (0,3%) e da auditiva (0,3%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (87,9%) (Tabela 33).

**Tabela 33** Caracterização dos adultos que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=15.986)		Feminino (n=63.504)		Total (n=79.490)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	6.576	41,1	28.423	44,7	34.999	44
Preta	1.269	8	5.602	8,8	6.871	8,6
Amarela	113	0,7	388	0,6	501	0,6
Parda	4.786	29,9	18.712	29,5	23.498	29,6
Indígena	101	0,6	290	0,5	391	0,5
Sem informação	3.141	19,7	10.089	15,9	13.230	16,7
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	1.933	12,1	7.735	12,2	9.668	12,2
5 a 8	1.808	11,3	8.498	13,4	10.306	13
9 a 11	1.900	11,9	9.554	15	11.454	14,4
12 e mais	1.943	12,1	12.876	20,3	14.819	18,6
Não se aplica	12	0,1	13	0	25	0
Sem informação	8.390	52,5	24.828	39,1	33.218	41,8
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro(a)	5.906	36,9	19.474	30,7	25.380	31,9
Casado/união consensual	4.603	28,8	27.019	42,5	31.622	39,8
Viúvo(a)	104	0,7	1.007	1,6	1.111	1,4
Separado(a)	787	4,9	5.627	8,9	6.414	8,1
Não se aplica	159	1	635	1	794	1
Sem informação	4.427	27,7	9.742	15,3	14.169	17,8
<b>Gestante</b>						
Sim	0	0	3.058	4,8	3.058	3,8
Não	0	0	38.235	60,2	38.235	48,1
Não se aplica	15.986	100	6.244	9,8	22.230	28
Sem informação	0	0	15.967	25,2	15.967	20,1

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=15.986)		Feminino (n=63.504)		Total (n=79.490)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Deficiência física</b>						
Sim	192	1,2	493	0,8	685	0,9
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	439	2,7	1.136	1,8	1.575	2
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	75	0,5	174	0,3	249	0,3
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	47	0,3	166	0,3	213	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	203	1,3	606	1	809	1
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	13.708	85,8	56.173	88,5	69.881	87,9
Rural	1.350	8,4	4.014	6,3	5.364	6,7
Periurbana	172	1,1	583	0,9	755	1
Sem informação	756	4,7	2.734	4,3	3.490	4,4

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 37% dos adultos que sofreram violência informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 20,3% entre os homens a 40,8% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (77,9%), em espaços residenciais (60,8%) e em via pública (16,1%) (Tabela 34).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (78,9%), de violência psicológica/moral (31,9%) e de violência sexual (6%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (81,8%) e a psicológica/moral (10,6%). Entre as mulheres, além da agressão física (78,2%), foram as violências psicológica/moral (37,3%) e a sexual (7,3%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 34).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (56,5%), seguida pela ameaça (20,7%) e por objeto perfurocortante (11,4%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (25,4%) e corte/perfuração/laceração (19,5%). Em 11,5% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (26,3%), múltiplos

órgãos/regiões (15,7%) e membros superiores (12,6%). A lesão autoprovocada foi notificada em 18,9% de todos os atendimentos, variando de 15,3% entre as mulheres a 32,8% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 2,2% das notificações (Tabela 34).

**Tabela 34** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adultos, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=15.986)		Feminino (n=63.504)		Total (n=79.490)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	3.249	20,3	25.885	40,8	29.134	36,7
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	7.568	47,3	40.779	64,2	48.347	60,8
Habitação coletiva	95	0,6	267	0,4	362	0,5
Escola	49	0,4	288	0,5	337	0,4
Local de prática esportiva	33	0,2	102	0,2	135	0,2
Bar ou similar	646	4	1.308	2,1	1.954	2,4
Via pública	3.202	20	9.579	15,1	12.781	16,1
Comércio/serviços	249	1,6	1.027	1,6	1.276	1,6
Indústrias/construção	48	0,3	103	0,2	151	0,2
Outros	663	4,2	2.445	3,8	3.108	3,9
Sem informação	3.433	21,5	7.606	12	11.039	13,9
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	11.606	72,6	50.288	79,2	61.894	77,9
Rural	1.306	8,2	4.241	6,7	5.547	7
Periurbana	169	1	702	1,1	871	1,1
Sem informação	2.905	18,2	8.273	13	11.178	14
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	13.073	81,8	49.675	78,2	62.748	78,9
Psicológica/moral	1.693	10,6	23.689	37,3	25.382	31,9
Negligência/abandono	238	1,5	828	1,3	1.066	1,3
Sexual	136	0,9	4.662	7,3	4.798	6
Tráfico de seres humanos	12	0,1	54	0,1	66	0,1
Financeira	80	0,5	1.501	2,4	1.581	2
Tortura	208	1,3	2.517	4	2.725	3,4
Trabalho infantil	0	0	0	0	0	0
Intervenção legal	72	0,5	122	0,2	194	0,2
<b>Outros</b>	<b>2.411</b>	<b>15,1</b>	<b>5.311</b>	<b>8,4</b>	<b>7.722</b>	<b>9,7</b>

Continua

## Viva: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, 2011-2012

Continua

Características	Masculino (n=15.986)		Feminino (n=63.504)		Total (n=79.490)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	3.108	19,4	5.920	9,3	9.028	11,4
Arma de fogo	1.290	8,1	1.827	2,9	3.117	3,9
Objeto contundente	984	6,2	3.167	5	4.151	5,2
Força corporal/espancamento	6.080	38	38.828	61,1	44.908	56,5
Enforcamento/sufocação	904	5,7	3.249	5,1	4.153	5,2
Queimaduras	163	1	486	0,8	649	0,8
Envenenamento	2.034	12,7	4.915	7,7	6.949	8,7
Ameaça	708	4,4	15.771	24,8	16.479	20,7
Outros	2.076	13	6.836	10,8	8.912	11,2
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	2.503	15,7	17.666	27,8	20.169	25,4
Corte/perfuração/laceração	5.475	34,2	10.038	15,8	15.513	19,5
Entorse/luxação	460	2,9	1.926	3,1	2.386	3
Fratura	488	3,1	1.221	1,9	1.709	2,2
Amputação	34	0,2	61	0,1	95	0,1
Traumatismo dentário	38	0,2	146	0,2	184	0,2
Traumatismo cranioencefálico	378	2,4	839	1,3	1.217	1,5
Politraumatismo	286	1,8	1.101	1,7	1.387	1,8
Intoxicação	2.706	16,9	6.660	10,5	9.366	11,8
Queimadura	182	1,1	478	0,8	660	0,8
Outros	1.548	9,7	6.815	10,7	8.363	10,5
Não se aplica	481	3	8.681	13,7	9.162	11,5
Sem informação	1.407	8,8	7.872	12,4	9.279	11,7
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	4.012	25,1	16.896	26,6	20.908	26,3
Pescoço	964	6	1.830	2,9	2.794	3,5
Boca/dentes	158	1	715	1,1	873	1,1
Coluna/medula	104	0,7	395	0,6	499	0,6
Tórax/dorso	1.208	7,6	2.286	3,6	3.494	4,4
Abdome	610	3,8	1.216	1,9	1.826	2,3
Quadril/pelve	89	0,6	305	0,5	394	0,5
Membros superiores	2.276	14,2	7.703	12,1	9.979	12,6
Membros inferiores	789	4,9	2.407	3,8	3.196	4
Órgãos genitais/ânus	93	0,6	1.481	2,3	1.574	2
Múltiplos órgãos/regiões	2.615	16,4	9.902	15,6	12.517	15,7

Continua



## Conclusão

Características	Masculino (n=15.986)		Feminino (n=63.504)		Total (n=79.490)	
	N	%	n	%	n	%
Não se aplica	1.529	9,6	11.757	18,5	13.286	16,7
Sem informação	1.539	9,6	6.611	10,4	8.150	10,3
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	5.247	32,8	9.747	15,3	14.994	18,9
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	355	2,2	1.365	2,1	1.720	2,2

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um autor (72,2%), do sexo masculino (64,1%) e que mantinha relação afetiva com a vítima (40,6%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da violência era outro homem (57,3%) que mantinha relação afetiva com a vítima (15%), seguido de desconhecido (9,9%) ou amigo (7,8%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (76,1%), do sexo masculino (65,8%), com maior frequência de pessoas que mantinham relação afetiva com a vítima (42,7%). Observou-se referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor em 30,9% dos atendimentos variando de 26,3% para homens e 32,1% para mulheres (Tabela 35).

**Tabela 35** Caracterização do provável autor da violência a pessoas adultas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=15.986)		Feminino (n=63.504)		Total (n=79.490)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	9.074	56,8	48.315	76,1	57.389	72,2
Dois ou mais	3.084	19,3	8.831	13,9	11.915	15
Sem informação	3.828	23,9	6.358	10	10.186	12,8
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	9.166	57,3	41.785	65,8	50.951	64,1
Feminino	2.216	13,9	13.011	20,5	15.227	19,1
Ambos os sexos	277	1,7	1.135	1,8	1.412	1,8
Sem informação	4.327	27,1	7.573	11,9	11.900	15
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	240	1,5	565	0,9	805	1
Mãe	137	0,9	537	0,8	674	0,8
Padrasto	84	0,5	203	0,3	287	0,4
Madrasta	12	0,1	61	0,1	73	0,1
Pessoa com relação afetiva <sup>b</sup>	2.373	15,0	29.936	47,2	32.309	40,6
Filho	381	2,4	1.493	2,4	1.874	2,4
Irmão	747	4,7	1.649	2,6	2.396	3
Cuidador	46	0,3	56	0,1	102	0,1
Patrão/chefe	26	0,2	143	0,2	169	0,2
Pessoa com relação institucional	73	0,5	283	0,4	356	0,4
Amigos/conhecidos	1.251	7,8	5.409	8,5	6.660	8,4
Desconhecido	1.581	9,9	5.377	8,5	6.958	8,8
Policial/agente da lei	234	1,5	217	0,3	451	0,6
Própria pessoa	4.549	28,5	8.270	13	12.819	16,1
Outros	584	3,7	4.148	6,5	4.732	6
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	4.205	26,3	20.392	32,1	24.597	30,9

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

<sup>b</sup> Pessoa com relação afetiva: cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado.

Sobre a evolução dos casos, 81,3% das pessoas que sofreram violência receberam alta, 2,2% foram a óbito pela violência e 1,4% evadiram. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 23,6% das vítimas foram encaminhadas para outras delegacias, seguidos da Delegacia Especializada da Mulher (20,1%), do Centro de Referência da Mulher (5,3%) e do IML (5,2%) (Tabela 36).

**Tabela 36** Evolução e encaminhamento dos adultos que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=15.986)		Feminino (n=63.504)		Total (n=79.490)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	12.624	79	51.961	81,8	64.585	81,3
Evasão/fuga	301	1,9	838	1,3	1.139	1,4
Óbito por violência	1.154	7,2	607	1	1.761	2,2
Óbito por outras causas	48	0,3	39	0,1	87	0,1
Sem informação	1.859	11,6	10.059	15,8	11.918	15
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho Tutelar	83	0,5	1.046	1,6	1.129	1,4
Vara da Infância e Juventude	12	0,1	88	0,1	100	0,1
Casa Abrigo	12	0,1	320	0,5	332	0,4
Programa Sentinela	51	0,3	292	0,5	343	0,4
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	37	0,2	239	0,4	276	0,3
Delegacia Especializada da Mulher	188	1,2	15.804	24,9	15.992	20,1
Outras delegacias	3.891	24,3	14.846	23,4	18.737	23,6
Ministério Público	211	1,3	956	1,5	1.167	1,5
Centro de Referência da Mulher	52	0,3	4.134	6,5	4.186	5,3
Creas/Cras	342	2,1	3.296	5,2	3.638	4,6
IML	920	5,8	3.177	5	4.097	5,2
Outros	1.667	10,4	8.428	13,3	10.095	12,7

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

#### 4.4.4 Pessoas idosas (a partir de 60 anos de idade)

Em 2012, foram registradas 8.891 notificações de violências contra pessoas idosas (60 anos ou mais), sendo 3.961 homens e 4.930 mulheres.

Quanto às notificações de violência doméstica, sexual e outras violências em pessoas idosas, observa-se que, no que se refere à raça/cor, os brancos representaram 48,6%, seguidos de pardos (24,8%) e de pretos (6,8%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções (0,7% e 0,4%, respectivamente). Verificou-se que 32,3% dos idosos atendidos possuíam de zero a 4 anos de estudo. Quanto à situação conjugal, 32,5% das vítimas afirmaram ser casados e 24,5% eram viúvos. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência física (5,5%), seguida da intelectual (2,9%), visual (2,4%) e auditiva (1,9%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (84,3%) (Tabela 37).

**Tabela 37** Caracterização das pessoas idosas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=3.961)		Feminino (n=4.930)		Total (n=8.891)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	1.809	45,7	2.514	51	4.323	48,6
Preta	239	6	364	7,4	603	6,8
Amarela	23	0,6	35	0,7	58	0,7
Parda	1.062	26,8	1.145	23,2	2.207	24,8
Indígena	18	0,5	17	0,4	35	0,4
Sem informação	810	20,4	855	17,3	1.665	18,7
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	1.244	31,4	1.631	33,1	2.875	32,3
5 a 8	218	5,5	307	6,2	525	5,9
9 a 11	182	4,6	255	5,2	437	4,9
12 e mais	175	4,4	240	4,9	415	4,7
Não se aplica	1	0	1	0	2	0
Sem informação	2.141	54,1	2.496	50,6	4.637	52,2
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro(a)	487	12,3	504	10,2	991	11,1
Casado/união consensual	1.559	39,3	1.328	26,9	2.887	32,5
Viúvo(a)	573	14,5	1.605	32,6	2.178	24,5
Separado(a)	358	9	380	7,7	738	8,3
Não se aplica	74	1,9	99	2	173	2
Sem informação	910	23	1.014	20,6	1.924	21,6

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=3.961)		Feminino (n=4.930)		Total (n=8.891)	
	N	%	n	%	n	%
<b>Deficiência física</b>						
Sim	228	5,8	264	5,4	492	5,5
<b>Deficiência intelectual</b>						
Sim	97	2,4	165	3,3	262	2,9
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	84	2,1	131	2,7	215	2,4
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	62	1,6	106	2,2	168	1,9
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	62	1,6	110	2,2	172	1,9
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	3.238	81,7	4.258	86,4	7.496	84,3
Rural	490	12,4	379	7,7	869	9,8
Periurbana	38	1	37	0,7	75	0,8
Sem informação	195	4,9	256	5,2	451	5,1

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 35% das pessoas idosas que sofreram violência informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 26,3% entre os homens a 42,7% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (76,3%), em espaços residenciais (70,3%) e em via pública (10,7%) (Tabela 38).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (64,9%), de violência psicológica/moral (26,7%) e de negligência/abandono (25,3%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (71,8%) e a negligência/abandono (22,3%). Entre as mulheres, além da agressão física (59,4%), foram as violências psicológica/moral (35,5%) e a negligência/abandono (27,7%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 38).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (40,4%), seguida pela ameaça (15,1%) e por objeto perfurocortante (7,2%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (22,4%) e corte/perfuração/laceração (17,4%). Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (24,6%), membros superiores (12,7%) e múltiplos órgãos/regiões (9,6%). A lesão autoprovocada foi notificada em 10,5% de todos os atendimentos, variando de 8,8% entre as mulheres a 12,6% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,6% das notificações (Tabela 38).

**Tabela 38** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra idosos, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=3.961)		Feminino (n=4.930)		Total (n=8.891)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	1.043	26,3	2.106	42,7	3.149	35,4
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	2.360	59,6	3.891	78,9	6.251	70,3
Habitação coletiva	32	0,8	29	0,5	61	0,7
Escola	5	0,1	7	0,1	12	0,1
Local de prática esportiva	6	0,2	7	0,1	13	0,1
Bar ou similar	100	2,5	22	0,4	122	1,4
Via pública	603	15,2	346	7	949	10,7
Comércio/serviços	76	1,9	31	0,5	107	1,2
Indústrias/construção	6	0,2	1	0	7	0,1
Outros	172	4,3	140	2,8	312	3,5
Sem informação	601	15,2	456	9,3	1.057	11,9
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	2.855	72,1	3.927	79,7	6.782	76,3
Rural	494	12,5	381	7,7	875	9,8
Periurbana	42	1	50	1	92	1
Sem informação	570	14,4	572	11,6	1.142	12,9
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	2.844	71,8	2.927	59,4	5.771	64,9
Psicológica/moral	622	15,7	1.750	35,5	2.372	26,7
Negligência/abandono	882	22,3	1.364	27,7	2.246	25,3
Sexual	12	0,3	180	3,7	192	2,2
Tráfico de seres humanos	0	0	6	0,1	6	0,1
Financeira	182	4,6	412	8,4	594	6,7
Tortura	108	2,7	172	3,5	280	3,1
Trabalho infantil	0	0	0	0	0	0
Patrimonial	16	0,4	13	0,3	29	0,3
Outros	245	6,2	296	6	541	6,1
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	424	10,7	220	4,5	644	7,2
Arma de fogo	215	5,4	72	1,5	287	3,2
Objeto contundente	276	7	189	3,8	465	5,2
Força corporal/espancamento	1.616	40,8	1.975	40,1	3.591	40,4
Enforcamento/sufocação	182	4,6	133	2,7	315	3,5
Queimaduras	30	0,8	47	1	77	0,9

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=3.961)		Feminino (n=4.930)		Total (n=8.891)	
	n	%	n	%	n	%
Envenenamento	113	2,9	177	3,6	290	3,3
Ameaça	322	8,1	1.017	20,6	1.339	15,1
Outros	776	19,6	1.134	23	1.910	21,5
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	868	21,9	1.124	22,8	1.992	22,4
Corte/perfuração/laceração	998	25,2	551	11,2	1.549	17,4
Entorse/luxação	87	2,2	121	2,4	208	2,4
Fratura	198	5	201	4,1	399	4,5
Amputação	7	0,2	4	0,1	11	0,1
Traumatismo dentário	4	0,1	5	0,1	9	0,1
Traumatismo cranioencefálico	149	3,8	93	1,9	242	2,7
Politraumatismo	106	2,7	82	1,7	188	2,1
Intoxicação	148	3,7	229	4,6	377	4,2
Queimadura	31	0,8	49	1	80	0,9
Outros	373	9,4	513	10,4	886	10
Não se aplica	580	14,6	1.244	25,2	1.824	20,5
Sem informação	412	10,4	714	14,5	1.126	12,7
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	1.199	30,3	985	20	2.184	24,6
Pescoço	172	4,3	98	2	270	3
Boca/dentes	23	0,6	28	0,6	51	0,6
Coluna/medula	25	0,6	31	0,6	56	0,6
Tórax/dorso	227	5,7	182	3,7	409	4,6
Abdome	62	1,6	37	0,8	99	1,1
Quadril/pelve	49	1,2	72	1,5	121	1,4
Membros superiores	519	13,1	610	12,4	1.129	12,7
Membros inferiores	171	4,3	252	5,1	423	4,8
Órgãos genitais/ânus	5	0,1	64	1,3	69	0,8
Múltiplos órgãos/regiões	410	10,4	445	9	855	9,6
Não se aplica	699	17,6	1.490	30,2	2.189	24,6
Sem informação	400	10,1	636	12,9	1.036	11,7
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	499	12,6	432	8,8	931	10,5
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	82	2,1	57	1,2	139	1,6

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da violência, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um autor (57,7%), do sexo masculino (49,3%) e que mantinha relação de filho (25,7%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (52,7%), na sua maioria tinha relação de filho (20,6%), seguido de desconhecido (14,7%) e de amigos/conhecidos (11,9%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (62,6%), do sexo masculino (46,6%), com relação de filho (29,8%), seguido de pessoa com relação afetiva com a vítima (15,8%) e de amigos/conhecidos (6,4%). Foi observada referência a suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do autor em 22,4% dos atendimentos, frequência maior sexo feminino (24,4%) (Tabela 39).

**Tabela 39** Caracterização do provável autor da violência a pessoas idosas que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=3.961)		Feminino (n=4.930)		Total (n=8.891)	
	n	%	N	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	2.039	51,5	3.086	62,6	5.125	57,7
Dois ou mais	1.028	26	1.100	22,3	2.128	23,9
Sem informação	894	22,5	744	15,1	1.638	18,4
<b>Sexo do provável autor da violência</b>						
Masculino	2.088	52,7	2.297	46,6	4.385	49,3
Feminino	515	13	1.254	25,4	1.769	19,9
Ambos os sexos	305	7,7	445	9	750	8,4
Sem informação	1.053	26,6	934	19	1.987	22,4
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	26	0,7	11	0,2	37	0,4
Mãe	9	0,2	57	1,2	66	0,7
Padrasto	9	0,2	4	0,1	13	0,1
Madrasta	2	0,1	5	0,1	7	0,1
Pessoa com relação afetiva <sup>b</sup>	257	6,5	777	15,8	1.034	11,6
Filho	815	20,6	1.470	29,8	2.285	25,7
Irmão	107	2,7	126	2,6	233	2,6
Cuidador	90	2,3	159	3,2	249	2,8
Patrão/chefe	9	0,2	6	0,1	15	0,2
Pessoa com relação institucional	28	0,7	34	0,7	62	0,7
Amigos/conhecidos	472	11,9	315	6,4	787	8,9
Desconhecido	584	14,7	297	6	881	9,9

Continua



Conclusão

Características	Masculino (n=3.961)		Feminino (n=4.930)		Total (n=8.891)	
	n	%	N	%	n	%
Policial/agente da lei	14	0,4	10	0,2	24	0,3
Própria pessoa	582	14,7	592	12	1.174	13,2
Outros	433	10,9	885	18	1.318	14,8
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	790	19,9	1.205	24,4	1.995	22,4

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

<sup>b</sup> Pessoa com relação afetiva: cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado.

Sobre a evolução dos casos, 74,1% das pessoas idosas que sofreram violência receberam alta, 4,6% foram a óbito pela violência e 1% evadiu. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 22% das vítimas foram encaminhadas para outras delegacias e 14,9% foram encaminhadas para o Creas/Cras (Tabela 40).

**Tabela 40** Evolução e encaminhamento dos idosos que sofreram violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2012

Características	Masculino (n=3.961)		Feminino (n=4.930)		Total (n=8.891)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	2.912	73,6	3.673	74,5	6.585	74,1
Evasão/fuga	40	1	52	1,1	92	1
Óbito por violência	286	7,2	125	2,5	411	4,6
Óbito por outras causas	33	0,8	37	0,7	70	0,8
Sem informação	690	17,4	1.043	21,2	1.733	19,5
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho Tutelar	19	0,5	55	1,1	74	0,8
Vara da Infância e Juventude	1	0	4	0,1	5	0,1
Casa Abrigo	20	0,5	22	0,4	42	0,5
Programa Sentinela	16	0,4	19	0,4	35	0,4
Delegacia Especializada da Mulher	19	0,5	594	12	613	6,9
Delegacia de Proteção da Criança e do adolescente	7	0,2	12	0,2	19	0,2
Outras Delegacias	1.058	26,7	899	18,2	1.957	22
Ministério Público	163	4,1	285	5,8	448	5
Centro de Referência da Mulher	10	0,3	198	4	208	2,3
Creas/Cras	446	11,3	880	17,8	1.326	14,9
IML	239	6	166	3,4	405	4,6
Outros	448	11,3	776	15,7	1.224	13,8

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

## 5 Expansão e qualidade, notificações Viva/Sinan, Brasil, 2011-2012

Esta ficha não se aplica à violência extrafamiliar (criminalidade/delinquência) cujas vítimas sejam adultos (20 a 59 anos), do sexo masculino, como nos casos de brigas entre gangues, brigas nos estádios de futebol e outras. Essa modalidade de violência pode ser monitorada por meio de outros sistemas de informação, fontes de notificação e por meio da vigilância por inquérito (pontual).

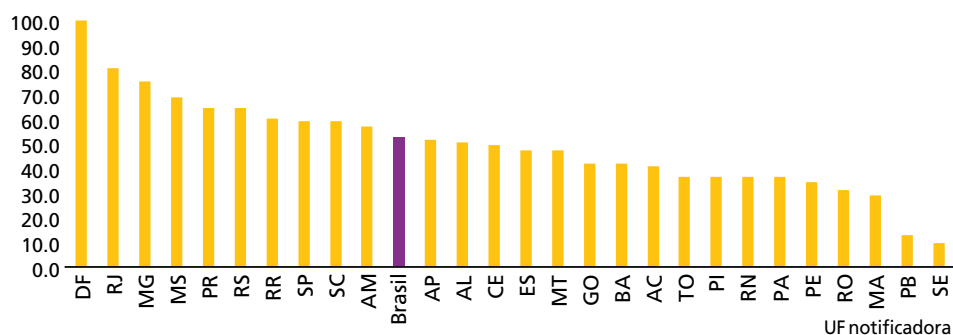
As correções dos dados devem contemplar todas as variáveis, respeitando a análise de inconsistência, identificando as informações não previstas como resultado final, além da verificação cruzada das variáveis em estudo.

O Anexo B mostra o quadro de ações com critérios de exclusão aplicados sob orientação da área técnica do Ministério da Saúde para os registros das notificações de violência de 2011 e 2012. Após aplicação das ações os resultados apresentam a existência de casos notificados que não fazem parte do objeto de notificação, por exemplo: usuário de droga, abortamento, feto, homens adultos (20 a 59 anos) que “NÃO” sofreram: violência doméstica, violência sexual, tráfico de pessoas, intervenção legal, lesão autoprovocada.

Ao final do processo de limpeza de banco de dados foram verificados 27 estados brasileiros, com uma média de 12% de exclusões, mínimo de 2,2% e máximo de 28,1% para o ano de 2011, e para o ano seguinte foram 8,9% de exclusões, mínimo de (2,3%) e máximo de (22,8%).

A partir dos registros verificados e processados no período de 2011 e 2012, foi possível observar a expansão dos municípios e das unidades de saúde notificadoras na Tabela 41 e cobertura na Figura 2. A variação percentual dos casos notificados para o período é apresentada nos anexos C e D.

Figura 2 Cobertura (%) de municípios notificadores por UF – Brasil, 2012



Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

**Tabela 41** Expansão dos municípios e unidades de saúde notificadoras de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Viva/Sinan), por UF – Brasil, 2011 e 2012

UF	Total de municípios notificadores		% Municípios	Total de unidades notificadoras		% Unidades notificadoras
	(2011)	(2012)	(2012-2011)	(2011)	(2012)	(2012-2011)
RO	16	16	0,0	38	47	23,68
AC	8	9	12,5	27	28	3,7
AM	40	35	-12,5	112	126	12,5
RR	7	9	28,6	12	33	175
PA	36	52	44,4	86	140	62,79
AM	3	8	166,7	9	15	66,67
TO	36	51	41,7	68	100	47,06
MA	46	63	37,0	115	162	40,87
PI	84	82	-2,4	178	175	-1,69
CE	76	91	19,7	210	255	21,43
RN	45	61	35,6	100	138	38
PB	24	28	16,7	59	58	-1,69
PE	52	63	21,2	164	201	22,56
AL	37	53	43,2	76	94	23,68
SE	7	7	0,0	13	34	161,54
BA	116	176	51,7	366	454	24,04
MG	393	645	64,1	905	1601	76,91
ES	23	37	60,9	62	122	96,77
RJ	67	74	10,4	412	521	26,46
SP	348	383	10,1	1177	1404	19,29
PR	177	258	45,8	413	780	88,86
SC	168	175	4,2	410	543	32,44
RS	263	318	20,9	741	889	19,97
MS	50	54	8	202	214	5,94
MT	41	66	61	97	159	63,92
GO	56	104	85,7	135	256	89,63
DF	1	1	0	52	67	28,85
Brasil	2220	2919	31,5	6239	8616	38,1

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Observa-se nas características apresentadas na Tabela 42, uma proporção semelhante nos dois períodos (2011 e 2012), sendo maiores as proporções para o sexo feminino, para a raça/cor branca, residência como local de ocorrência, força corporal como meio de agressão e alta como evolução do caso, em todas

as faixas etárias (ciclos da vida). Para crianças, a natureza da violência em maior proporção foi a negligência e, nas outras faixas etárias, a violência física é mais prevalente. Um alerta importante é a maior proporção de óbitos entre os idosos como desfecho final da violência registrada na notificação, em 2011 (2,9%) e 2012 (4,6%).

Tabela 42 Proporção (%) dos casos notificados, segundo características da ocorrência, por ciclo de vida da pessoa atendida – Brasil, 2011 e 2012

Características	2011					2012					Total
	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total	
	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos		0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos		
N	17.952	28.792	55.240	5.540	107.524	26.448	42.179	79.498	8.891	157.016	
<b>Sexo</b>											
Masculino	45,5	35,0	21,0	46,8	30,2	47,2	36,8	20,1	44,6	30,5	
Feminino	54,1	65,0	79,0	53,2	69,8	52,6	63,2	79,9	55,4	69,4	
Ignorado	0,3	-	-	-	0,1	0,2	-	-	-	0	
<b>Raça/cor</b>											
Branca	38,1	37,1	43,4	51,9	41,2	38,4	37,7	44,4	48,6	41,7	
Parda	31,7	32,7	27,1	21	29,1	33,6	34,3	29,6	24,8	31,3	
Preta	6,4	7,7	8,3	7	7,8	5,7	8	8,6	6,8	7,9	
Amarela	0,6	0,7	0,7	0,6	0,7	0,4	0,6	0,6	0,7	0,6	
Indígena	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5	0,4	0,5	
Sem Informação	22,6	21,4	20	19	20,8	21,2	18,8	16,6	18,7	18,1	
<b>Natureza da violência<sup>1</sup></b>											
Física	33,2	65,3	81,5	64,0	46,5	33,2	65,4	78,9	64,9	66,8	
Psicológica	21	24,9	29,8	27,4	18,3	18,4	23,4	31,9	26,7	27,1	
Sexual	31,6	26,8	6,6	2,4	10,9	28,3	23,3	6,0	2,2	14,2	
Negligência	43,3	9,4	1,3	26,9	8	45,9	11,3	1,3	25,3	12,9	
Financeira	0,7	0,9	1,9	8,9	1,2	0,6	0,7	2	6,7	1,7	
Intervenção legal	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,4	0,2	0,3	0,3	
Lesão autoprovocada	0	12,8	19,4	10,2	9,5	0	12,4	18,9	10,5	13,5	
Outros tipos <sup>1</sup>	3,6	7,1	9,6	6,1	5,3	4	9,3	12,1	8	9,7	

Continua

Conclusão	Características	2011					2012					
		Criança 0 a 9 anos	Adolescente 10 a 19 anos	Adulto 20 a 59 anos	Idoso 60 e + anos	Total	Criança 0 a 9 anos	Adolescente 10 a 19 anos	Adulto 20 a 59 anos	Idoso 60 e + anos	Total	
	<b>Meio agressão<sup>i</sup></b>											
	Força corporal	22,6	44,7	56,5	43,2	44,0	20,6	43,2	56,5	40,4	46,0	
	Enforcamento	0,6	2,4	5,1	3,3	3,3	0,6	2,3	5,2	3,5	3,6	
	Obj. contundente	2,4	4,3	5,5	5,9	4,4	2,1	3,8	5,2	5,2	4,3	
	Obj. perfurocortante	2,3	9,2	12,3	7,8	9	2,1	8,6	11,4	7,2	8,8	
	Subs. obj. quente	3,2	0,8	0,9	0,9	1,2	3,5	0,8	0,8	0,9	1,3	
	Arma de fogo	1,2	7,8	3,9	2,7	4,2	1,0	8,5	3,9	3,2	4,6	
	Ameaça	11,2	16,3	18,5	13,6	15,4	9,6	15	20,7	15,1	17	
	Envenenamento	2,3	5,9	8,4	2,9	6	2,4	5,8	8,7	3,3	6,6	
	Outras	23,3	11,5	11,1	16	12,6	25,0	11,7	11,2	21,5	14,2	
	<b>Local ocorrência</b>											
	Residência	64,2	46,5	59,6	68,1	57,3	63,6	46,0	60,8	70,3	57,9	
	Via pública	5,9	20,6	15	10	14,7	6,3	23,0	16,1	10,7	16	
	Bar ou similar	0,4	2,3	2,8	1,8	2,2	0,4	2,0	2,5	1,4	1,9	
	Escola	3,3	4,1	0,4	0,1	1,9	3,4	4,6	0,4	0,1	2	
	Outros	13,5	9,7	6,3	6,4	8,4	14,4	15,4	13,9	11,9	14,3	
	Ignorado	12,7	16,9	16	13,6	15,6	12	9,1	6,3	5,6	8	
	<b>Evol. Caso<sup>ii</sup></b>											
	Alta	44,8	53,3	57,2	46,5	78,1	63,9	74,7	81,2	74,1	76,2	
	Evasão/fuga	4,5	1,5	1	0,8	2,5	6,2	2,4	1,4	1	2,5	
	Óbito p/violência	0,5	0,9	1,6	2,9	1,9	0,5	1,4	2,2	4,6	1,8	
	Óbito p/outras causas	0,3	0	0,1	0,7	0,2	0,2	0,1	0,1	0,8	0,2	

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>i</sup>A soma total é maior por se tratar de múltipla escolha.

<sup>ii</sup>A informação ignorado não foi incluída.

Observam-se, na Tabela 43, semelhanças nos dois anos de estudos para as características do autor da violência nos casos notificados. Sendo a maior proporção dos casos de crianças que sofreram agressão em que o autor é o pai ou a mãe. Para os adolescentes o autor da violência era o desconhecido; para adultos a pessoa que tinha alguma relação afetiva: (ex)cônjuge, (ex)namorado, (ex)companheiro e para a faixa etária de 60 anos e mais (idosos) o autor foi o filho(a). Em todas as faixas etárias, o autor da agressão foi em maior proporção do sexo masculino.



**Tabela 43** Proporção (%) dos casos notificados, segundo características da ocorrência, por ciclo de vida da pessoa atendida e características do autor da agressão – Brasil, 2011 e 2012

Características	2011						2012					
	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total		Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total	
	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos			0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos		
<b>N</b>	17.952	28.792	55.240	55.540	107.524	26.448	42.179	79.498	8.891	157.016		
<b>Autor<sup>i</sup> (total)</b>												
Mãe	36,7	8,9	0,8	0,5	8,9	37,6	10,6	0,8	0,7	9,7		
Pai	22,4	9,0	1	0,4	6,7	23,6	10,3	1	0,4	7,3		
Madrasta	0,6	0,4	0,1	0,2	0,2	0,7	0,4	0,1	0,1	0,3		
Padrasto	5,6	4,6	0,4	0,2	2,4	5	4,4	0,4	0,1	2,2		
Filho	0	0,2	2,3	29,7	2,8	0,3	0,2	2,4	25,7	2,8		
Relação afetiva	1,5	11,6	39,5	11,4	24,2	1,2	11,9	40,6	11,6	24,6		
Amigo/conhecido	12,2	20	7,9	9,3	11,9	10,4	19,1	8,4	8,9	11,6		
Desconhecido	4,7	15,6	9,3	10,6	10,3	4,5	15,3	8,8	9,9	9,9		
Própria pessoa	3,2	10,1	16,2	9,2	12	2,6	10,5	16,1	13,2	12,2		
Cuidador	1,9	0,4	0,1	3,5	0,7	1,6	0,3	0,1	2,8	0,6		
Outro	14,2	9	6,9	14,8	9,1	16,9	11,8	10,2	18,6	12,2		
<b>Sexo provável autor agressão<sup>i</sup></b>												
Masculino	42,8	59,5	63,3	50,4	58,2	37	57,5	64,1	49,3	56,9		
Feminino	26,4	18,3	19,1	20,1	20,2	25,2	18,6	19,2	19,9	20,1		
Ambos os sexos	12,8	5	1,8	9,5	4,9	14,8	6,5	1,8	8,4	5,6		
<b>Suspeita de uso de álcool<sup>ii</sup></b>												
Sim	12,3	19,6	31,7	22,8	24,8	11,0	18,4	30,9	22,4	23,7		
Não	39,4	38,2	30,8	36,8	34,5	35,7	38,4	32,9	35,8	35,0		
<b>Número de envolvidos<sup>ii</sup></b>												
Um	63,8	62,9	71,4	58,1	67,2	57,1	60,8	72,2	57,6	65,8		
Dois ou mais	21,7	21,7	15,4	25,6	18,7	22,1	23,4	15	23,9	19		

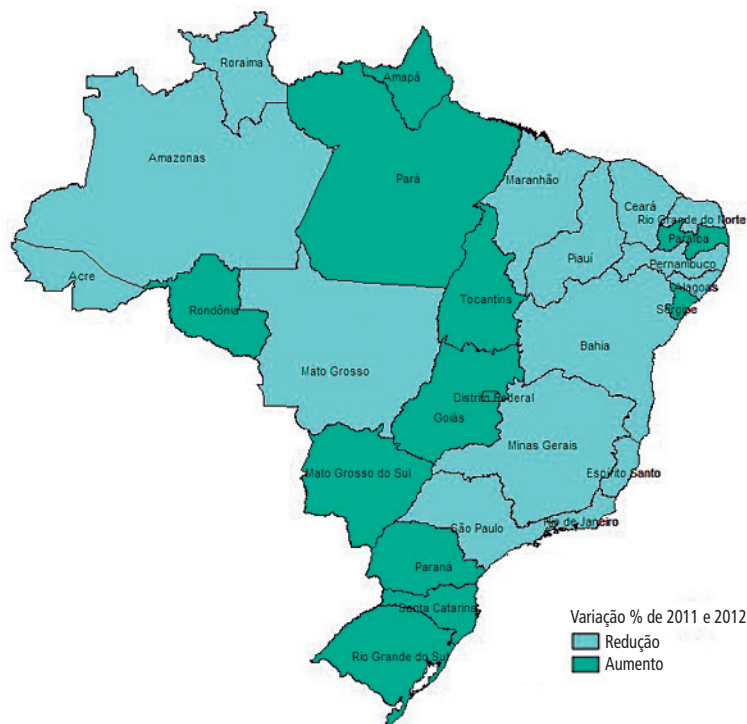
Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>i</sup>A soma total é maior por se tratar de múltipla escolha.

<sup>ii</sup>A informação ignorado não foi incluída

As notificações registradas na Região Sul tiveram um acréscimo na variação de 2011-2012 em todas as UFs.

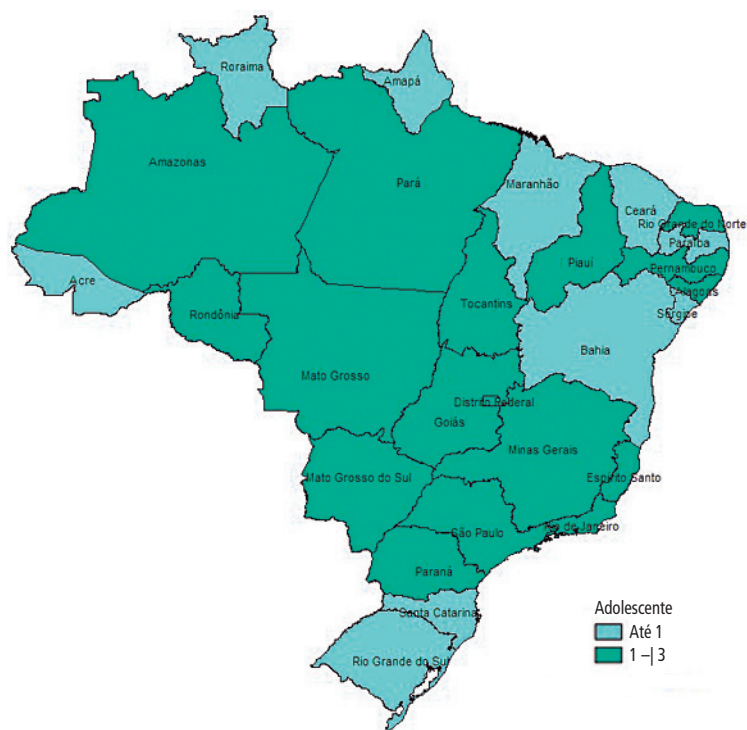
**Figura 3** Variação percentual das notificações de violência contra **criança** (zero até 9 anos de idade), segundo as unidades federativas do Brasil, no período de 2011 e 2012



Fonte: Autoria Própria.

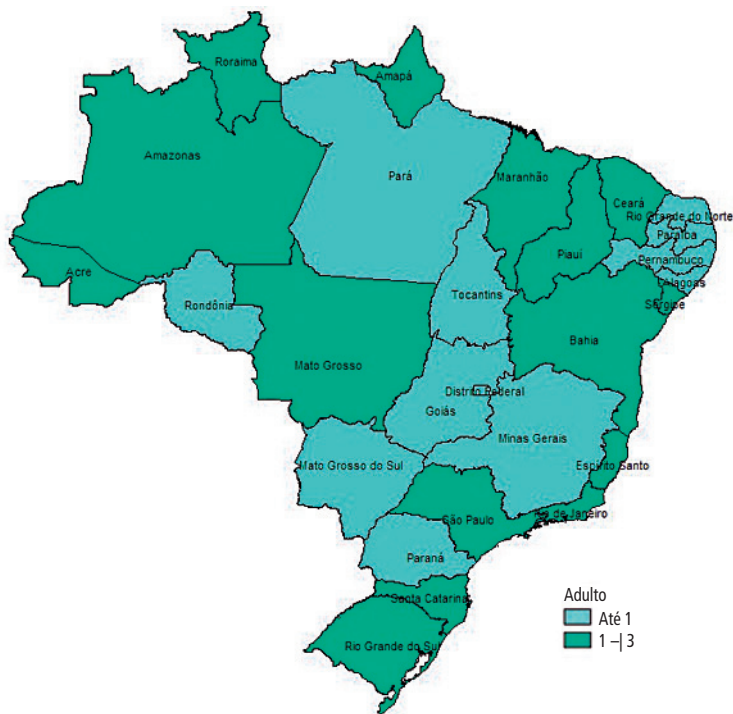
Observa-se na Figura 4 um acréscimo na variação proporcional de notificações dos adolescentes, em quase todo o País.

Figura 4 Variação percentual das notificações de violência contra **adolescente** (10 até 19 anos de idade), segundo as unidades federativas do Brasil, no período de 2011 e 2012



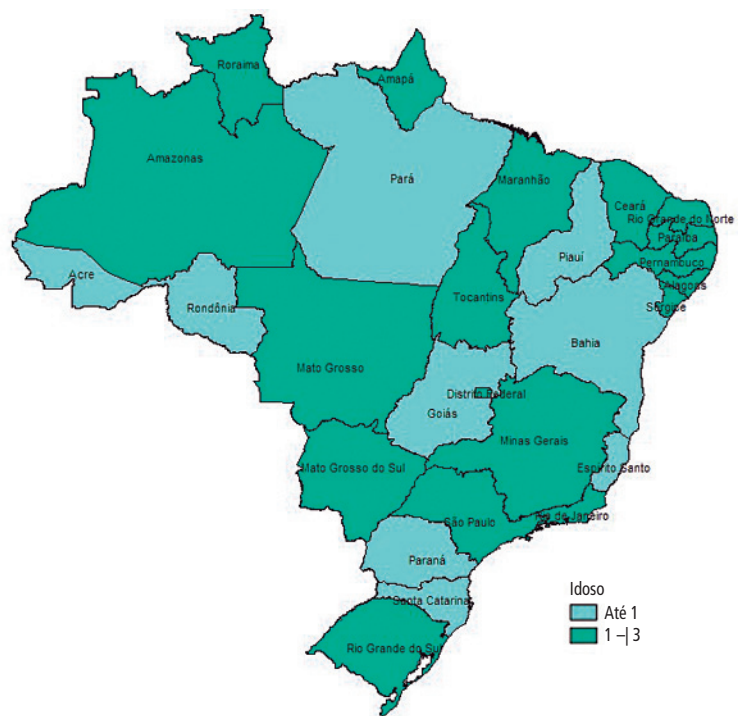
Fonte: Autoria Própria.

Figura 5 Variação percentual das notificações de violência contra **adultos** (20 até 59 anos de idade), segundo as unidades federativas do Brasil, no período de 2011 e 2012



Fonte: Autoria Própria.

Figura 6 Variação percentual das notificações de violência contra **idosos** (60 anos e mais), segundo as unidades federativas do Brasil, no período de 2011 e 2012



Fonte: Autoria Própria.

## 6 Considerações finais

Desde a implantação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) em 2006, o Ministério da Saúde tem investido na melhoria da informação acerca da magnitude da violência doméstica, sexual e de outros tipos de violência, no intuito de melhor conhecer esse grave problema de saúde pública. Para tanto, conta com o apoio das esferas de gestão federal, estadual e municipal do SUS, além de parceiros intra e intersetoriais, que colaboram para o fortalecimento da vigilância de violências e a estruturação de serviços de atenção às vítimas.

É perceptível que a vigilância de violências ganhou grande impulso a partir da publicação da Portaria MS/GM nº 104, que universalizou a notificação de violência doméstica, sexual e outras violências para todos os serviços de saúde, incluindo-a na relação de doenças e agravos de registro compulsório no Sinan.

Salienta-se que a notificação de violência ainda se encontra em fase de expansão nos municípios brasileiros. A implantação da vigilância desse agravo se dá de maneira heterogênea, a depender do número de profissionais capacitados e da existência de serviços que decidem fazer a notificação e a estruturação da rede de atenção às pessoas vítimas de violência. Tais procedimentos não são feitos de maneira uniforme e instantânea, requerem capacitação de recursos humanos, planejamento, organização e articulação entre os serviços notificantes e a rede de atenção e proteção. Além disso, a notificação parte de uma decisão local, baseada na capacidade de atuação e resposta de cada município.

Devido à variabilidade de serviços e estruturas de vigilância de violência no Brasil, os dados disponíveis não podem ser utilizados para comparar municípios, ou promover um “ranqueamento” entre os que possuem mais ou menos casos notificados. Os dados, provenientes da implantação gradativa da vigilância do agravo em questão, não podem ser entendidos como avaliação dos municípios quanto ao quesito violência, porque não são suficientes para demonstrar a totalidade de casos de violência existentes em determinado local: estima-se que haja um grande número de casos de violência não conhecidos, seja por falta de notificação, seja por não demandarem atendimento nos serviços de saúde.

Assim, os dados disponíveis devem ser utilizados para conhecer as principais características dos eventos notificados e prover os serviços de saúde e demais mecanismos sociais de informações, essenciais para o acolhimento e atenção às vítimas da violência, além de fundamentar a elaboração de políticas públicas que deem resposta à sociedade. Não convém categorizar os municípios com maior número de casos notificados como os mais violentos; tal classificação pode gerar desestímulo à notificação pelos municípios, já que nenhum quer ser reconhecido

dessa forma. Nessa fase de expansão da vigilância de violências, os municípios que mais registram casos são os mais sensíveis ao problema, portanto notificam mais por terem a rede de atenção estruturada para esta vigilância. O melhor uso desses dados, como resultado do compromisso e empenho desses municípios com a notificação de casos, estaria no desenvolvimento de ações para registrar a ocorrência dos eventos violentos e, conseqüentemente, providenciar assistência, acolhimento ou encaminhamentos necessários.

É fundamental o uso adequado das informações para fins de análises de situação de saúde e planejamento de ações de vigilância, prevenção e controle das violências nos municípios. Para tanto, deve-se incentivar a notificação compulsória de violência doméstica, sexual e outras violências em todo o território nacional, por meio de capacitação dos profissionais e estruturação dos serviços que contemplam a Rede de Atenção e de Proteção Social às Vítimas de Violências.

## Referências

ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo et al. Profile of victims of violence and accidents treated in emergency departments selected among brazilian states capitals: Violence and Accidents Surveillance, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**. [online], v. 21, n. 1, p. 21-30, Mar. 2012. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742012000100003&lng=en&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 ago. 2014.

ASSIS, Simone Gonçalves de et al. Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [revista en la Internet]**, v. 17, n. 9, p. 2305-2317, Sep. 2012. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900012>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

BELON, Ana Paula et al. Atendimentos de emergência a vítimas de violências e acidentes: diferenças no perfil epidemiológico entre o setor público e o privado. VIVA – Campinas/SP, 2009. **Ciênc. saúde coletiva [serial on the Internet]**, v. 17, n. 9, p. 2279-2290, 2012 Sep. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900010>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 104, de 25 de janeiro de 2011**. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104\\_25\\_01\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html)>. Acesso em: 24 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 1271, de 6 de junho de 2014**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Disponível em: <[http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/Portaria\\_1271\\_06jun2014.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/Portaria_1271_06jun2014.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Aprovação da Política de Promoção da Saúde. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2011.



\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2011.** Dispõe sobre a política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600\\_07\\_07\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html)>. Acesso em: 19 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 936, de 18 de maio de 2004.** Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0936\\_19\\_05\\_2004.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0936_19_05_2004.html)>. Acesso em: 24 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Viva:** vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007. Brasília, 2009. 154 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Viva:** vigilância de violências e acidentes, 2008 e 2009. Brasília, 2010. 138 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Viva:** Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011. Brasília, 2013. 164 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010:** uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n. 10.778, de 24 de novembro de 2003.** Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.778.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.778.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2011.

BRAZ, Rui Moreira et al. Avaliação da completude da variável raça/cor nos sistemas nacionais de informação em saúde para aferição da equidade étnico-racial em indicadores usados pelo Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, dez. 2013.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro et al. . Atendimentos decorrentes de queimaduras em serviços públicos de emergência no Brasil, 2009. **Cad. Saúde Pública [periódico na Internet]**, v. 28, n. 4, p. 629-640, Abr. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000400003&lng=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400003&lng=pt)>; <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400003>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

\_\_\_\_\_ et al. A proposta da rede de serviços sentinela como estratégia da vigilância de violências e acidentes. **Ciênc. saúde coletiva [serial on the Internet]**, v. 11, p. 1269-1278, 2006. Suppl. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000500016>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

LUZ, Tatiana Chama Borges et al. Violências e acidentes entre adultos mais velhos em comparação aos mais jovens: evidências do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), Brasil. **Cad. Saúde Pública [serial on the Internet]**, v. 27, n. 11, p. 2135-2142, Nov. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100007>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Traffic accident emergency medical care by emergency services in 23 state capitals and the Federal District – Brazil, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde. [online]**, v. 21, n.1 p. 31-42, Mar. 2012. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742012000100004&lng=en&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2014.

\_\_\_\_\_ et al. Accidents and violence in childhood: survey evidence of emergency care for external causes - Brazil, 2009. **Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]**, v. 17, n. 9, p. 2247-2258, Set. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900007>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

\_\_\_\_\_ et al. . Causas externas em adolescentes: atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência nas Capitais Brasileiras – 2009. **Ciênc. saúde coletiva [serial on the Internet]**, v. 17, n. 9, p. 2291-2304, Sep. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900011>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

\_\_\_\_\_ et al. Exposure to alcohol among adolescent students and associated factors. **Rev. Saúde Pública [periódico na Internet]**, v. 48, n. 1, p. 52-62, Fev. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000100052&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100052&lng=pt)>. Acesso em: 8 ago. 2014. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004563>>.

\_\_\_\_\_ et al. Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência. **Rev. Saúde Pública [serial on the Internet]**, v. 46, n. 1, p. 128-137, Feb. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012000100016>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

\_\_\_\_\_; SILVA, Marta Maria Alves da; BARBOSA, Jarbas. Violências e acidentes, um desafio ao Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, set. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000900001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 1º maio 2014. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900001>>.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007. **Cad. Saúde Pública [periódico na Internet]**, v. 26, n. 2, p. 347-357, fev. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000200013>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

\_\_\_\_\_; PEDROSA, Ana Amélia Galas. Atendimentos de emergência por violência em serviços públicos de Teresina, PI. **Rev. bras. enferm. [periódico na Internet]**, v. 61, n. 4, p. 493-499, ago. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400016>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

\_\_\_\_\_ et al. Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência por lesões bucodentais decorrentes de causas externas, Brasil, 2006 e 2007. **Cad. Saúde Pública [periódico na Internet]**, v. 28, p. s124-s132, Jan. 2012. Suppl. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012001300013&lng=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001300013&lng=pt)>. Acesso em: 18 ago. 2014. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012001300013>>.

\_\_\_\_\_ et al. Atendimentos de emergência por acidentes na Rede de Vigilância de Violências e Acidentes: Brasil, 2006. **Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]**, v. 14, n. 5, p. 1657-1668, dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-8123200900050>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

NEVES, Alice Cristina Medeiros das et al. Profile of victims of violence and accidents treated in public emergency departments in Brazilian state capital cities – 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde. [online]**, v. 22, n. 4, p. 587-596, dez. 2013. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742013000400005&lng=en&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2014.

SÁ, Naíza Nayla Bandeira de et al. Atendimentos de emergência por tentativas de suicídio, Brasil, 2007. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 20, n. 2, p. 145-152, 2010.

SOUZA, Camila dos Santos, Costa Maria Conceição Oliveira, Assis Simone Gonçalves de, Musse Jamilly de Oliveira, Sobrinho Carlito Nascimento, Amaral Magali Teresópolis Reis. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA e a notificação da violência infanto-juvenil, no Sistema Único de Saúde/SUS de Feira de Santana-Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [serial on the Internet]**, v. 19, n. 3, p. 773-784, Mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300773&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300773&lng=en)>. Acesso em: 25 ago. 2014. <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.18432013>>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Injuries**. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/injuries/en/>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. **Injury surveillance guidelines**. Geneva, 2001.

\_\_\_\_\_. **World report on violence and health**. Geneva, 2002.

página intencionalmente branca





Ficha de Notificação/Investigação de

Anexo A

Violência Doméstica, Sexual e/ou outras

Violências

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		<b>SINAN</b> SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº		
<b>FICHA DE NOTIFICAÇÃO / INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS</b>						
<p><b>Definição de caso:</b> Suspeita ou confirmação de violência. Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).  <b>Atenção:</b> Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e/ou autoridades competentes (Juizado da Infância e Juventude e/ou Ministério Público da localidade), de acordo com o art. 13 da Lei no 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Também são considerados de notificação compulsória todos os casos de violência contra a mulher (Decreto-Lei no 5.099 de 03/06/2004, Lei no 10.778/2003) e maus tratos contra a pessoa idosa (artigo 19 da Lei no 10.741/2003).</p>						
Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 2 - Individual		2 Agravo/doença <b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS</b>		3 Data da notificação	
	4 UF		5 Município de notificação	Código (CID10) Y09	Código (IBGE)	
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código (CNES)		7 Data da ocorrência da violência	
Notificação Individual	8 Nome do paciente				9 Data de nascimento	
	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11 Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	12 Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4- Idade gestacional ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9- Ignorado		13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parde 5-Indígena 9- Ignorado	
	14 Escolaridade 0- Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (artigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (artigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (artigo ginsário ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (artigo ginsário ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (artigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (artigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9- Ignorado 10- Não se aplica					
	15 Número do Cartão SUS		16 Nome da mãe			
Dados de Residência	17 UF	18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito		
	20 Bairro		21 Logradouro (rua, avenida,...)		Código	
	22 Número	23 Complemento (apto., casa, ...)		24 Geo campo 1		
	25 Geo campo 2		26 Ponto de Referência		27 CEP	
	28 (DDD) Telefone		29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		30 País (se residente fora do Brasil)	
	<b>Dados Complementares</b>					
Dados da Pessoa Atendida	31 Ocupação					
	32 Situação conjugal / Estado civil 1 - Solteiro 3 - Viúvo 8 - Não se aplica 2 - Casado/união consensual 4 - Separado 9 - Ignorado		33 Relações sexuais 1 - Só com homens 3 - Com homens e mulheres 2 - Só com mulheres 8 - Não se aplica 9 - Ignorado			
	34 Possui algum tipo de deficiência/ transtorno? 1- Sim 2- Não 9- Ignorado	35 Se sim, qual tipo de deficiência /transtorno? 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado Física Mental Visual Auditiva Transtorno mental Transtorno de comportamento Outras deficiências/ Síndromes				
Dados da Ocorrência	36 UF	37 Município de ocorrência	Código (IBGE)	38 Distrito		
	39 Bairro		40 Logradouro (rua, avenida,...)		Código	
	41 Número	42 Complemento (apto., casa, ...)		43 Geo campo 3		
	44 Geo campo 4		45 Ponto de Referência		46 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	
	47 Hora da ocorrência (00:00 - 23:59 horas)		48 Local de ocorrência 01 - Residência 04 - Local de prática esportiva 07 - Comércio/serviços 02 - Habitação coletiva 05 - Bar ou similar 08 - Indústrias/construção 03 - Escola 06 - Via pública 09 - Outro 99 - Ignorado			
	49 Ocorreu outras vezes? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		50 A lesão foi autoprovocada? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
Violência doméstica, sexual e/ou outras violências			Sinan NET		SVS 10/07/2008	



<b>Tipologia da violência</b>	<b>51</b> Tipo de violência <span style="float:right">1- Sim 2- Não 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Tráfico de seres humanos <input type="checkbox"/> Psicológica/Moral <input type="checkbox"/> Financeira/Econômica <input type="checkbox"/> Intervenção legal <input type="checkbox"/> Tortura <input type="checkbox"/> Negligência/Abandono <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Sexual <input type="checkbox"/> Trabalho infantil			<b>52</b> Meio de agressão <span style="float:right">1- Sim 2- Não 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/> Força corporal/espargamento <input type="checkbox"/> Obj. perfuro-cortante <input type="checkbox"/> Arma de fogo <input type="checkbox"/> Enforcamento <input type="checkbox"/> Substância/Obj. quente <input type="checkbox"/> Ameaça <input type="checkbox"/> Obj. contundente <input type="checkbox"/> Envenenamento <input type="checkbox"/> Outro _____		
	<b>53</b> Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? <span style="float:right">1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/> Assédio sexual <input type="checkbox"/> Atentado violento ao pudor <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Pornografia infantil <input type="checkbox"/> Outros _____			<b>54</b> Se ocorreu penetração, qual o tipo? <span style="float:right">1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/> Oral <input type="checkbox"/> Anal <input type="checkbox"/> Vaginal		
<b>Violência Sexual</b>	<b>55</b> Procedimento realizado <span style="float:right">1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/> Profilaxia DST <input type="checkbox"/> Profilaxia Hepatite B <input type="checkbox"/> Coleta de sêmen <input type="checkbox"/> Contracepção de emergência <input type="checkbox"/> Profilaxia HIV <input type="checkbox"/> Coleta de sangue <input type="checkbox"/> Coleta de secreção vaginal <input type="checkbox"/> Aborto previsto em lei					
	<b>56</b> Consequências da ocorrência detectadas no momento da notificação <span style="float:right">1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/> Aborto <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Transtorno mental <input type="checkbox"/> Estresse pós-traumático <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Transtorno comportamental <input type="checkbox"/> Outros _____					
<b>Consequências da violência</b>	<b>57</b> Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) 01 - Contusão      04 - Fratura      07 - Traumatismo crânio-encefálico      10 - Queimadura 02 - Corte/perfuração/laceração      05 - Amputação      08 - Politraumatismo      11 - Outros _____ 03 - Entorse/luxação      06 - Traumatismo dentário      09 - Intoxicação      88 - Não se aplica 99 - Ignorado					
	<b>58</b> Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal) 01 - Cabeça/face      04 - Coluna/medula      07 - Quadril/pelve      10 - Órgãos genitais/ânus. 02 - Pescoço      05 - Tórax/dorso      08 - Membros superiores      11 - Múltiplos órgãos/regiões 03 - Boca/dentes      06 - Abdome      09 - Membros inferiores      88 - Não se aplica 99 - Ignorado					
<b>Lesão</b>	<b>59</b> Número de envolvidos 1 - Um <input type="checkbox"/> 2 - Dois ou mais <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado			<b>60</b> Vínculo / grau de parentesco com a pessoa atendida <span style="float:right">1- Sim 2- Não 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Ex-Cônjuge <input type="checkbox"/> Amigos/conhecidos <input type="checkbox"/> Policial/agente da lei <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Namorado(a) <input type="checkbox"/> Desconhecido(a) <input type="checkbox"/> Cuidador(a) <input type="checkbox"/> Própria pessoa <input type="checkbox"/> Padrasto <input type="checkbox"/> Ex-Namorado(a) <input type="checkbox"/> Patrão/chefe <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Madrasta <input type="checkbox"/> Filho(a) <input type="checkbox"/> Pessoa com relação institucional <input type="checkbox"/> Cônjuge <input type="checkbox"/> Irmão(ã)		
	<b>61</b> Sexo do provável autor da agressão 1 - Masculino <input type="checkbox"/> 2 - Feminino <input type="checkbox"/> 3 - Ambos os sexos <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado			<b>62</b> Suspeita de uso de álcool 1- Sim <input type="checkbox"/> 2- Não <input type="checkbox"/> 9- Ignorado		
<b>Dados do provável autor da agressão</b>	<b>63</b> Encaminhamento no setor saúde <span style="float:right">1- Encaminhamento ambulatorial 2- Internação hospitalar 8- Não se aplica 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/>					
	<b>64</b> Encaminhamento da pessoa atendida para outros setores <span style="float:right">1- Sim 2- Não 9- Ignorado</span> <input type="checkbox"/> Conselho Tutelar (Criança/Adolescente) <input type="checkbox"/> Delegacia de Atendimento à Mulher/DEAM <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Mulher <input type="checkbox"/> Vara da Infância / Juventude <input type="checkbox"/> Delegacia de Prot. da Criança e do Adolescente <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Assistência Social/CREAS-CRAS <input type="checkbox"/> Casa Abrigo <input type="checkbox"/> Outras delegacias <input type="checkbox"/> Instituto Médico Legal (IML) <input type="checkbox"/> Programa Sentinela <input type="checkbox"/> Ministério Público <input type="checkbox"/> Outros _____					
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>65</b> Violência Relacionada ao Trabalho <input type="checkbox"/> 1- Sim 2- Não 9- Ignorado		<b>66</b> Se sim, foi emitida a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) <input type="checkbox"/> 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado		<b>67</b> Circunstância da lesão CID 10 - Cap XX <input type="text"/>	
	<b>68</b> Classificação final <input type="checkbox"/> 1 - Confirmado 2 - Descartado 3 - Provável 8 - Inconclusivo		<b>69</b> Evolução do caso <input type="checkbox"/> 1 - Alta 2 - Evasão / Fuga 3 - Óbito por Violência 4 - Óbito por outras causas 9 - Ignorado		<b>70</b> Se óbito por violência, data <input type="text"/>	
	<b>71</b> Data de encerramento <input type="text"/>					
<b>Informações complementares e observações</b>						
Nome do acompanhante		Vínculo/grau de parentesco		(DDD) Telefone		
Observações Adicionais:						
Disque-Saúde 0800 61 1997		<b>TELEFONES ÚTEIS</b> Central de Atendimento à Mulher 180			Disque-Denúncia - Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes 100	
<b>Notificador</b>	Município/Unidade de Saúde			Cód. da Unid. de Saúde/CNES		
	Nome		Função		Assinatura	



Quadro de ações para exclusões e correções das bases de dados

Anexo B

EXCLUSÕES – Duplicidades e inconsistências
Duplicidades verdadeiras
Tipos de violência e Lesão autoprovocada – Variáveis com TODOS os tipos de violências sem preenchimento (categoria=missing) e que não eram notificadas como lesões autoprovocadas
Tipos de violência e Lesão autoprovocada – Variáveis com TODOS os tipos de violências preenchidas com Ignorado (9) e que não eram notificadas como lesões autoprovocadas
Tipos de violência e Lesão autoprovocada – Variáveis com TODOS os tipos de violências preenchidas com Não (2) e que não eram notificadas como lesões autoprovocadas
Tipos de violência e Lesão autoprovocada – Variáveis com tipos de violências preenchidas diferentes de sim (1) e que não eram notificadas como lesões autoprovocadas (1)
Violência infantil sem outro tipo de violência, com idade maior que 19 anos
Casos de FETO ( <i>Nome do Paciente, a primeira palavra era FETO</i> )
Acidente de trânsito (não estão incluídos os casos de negligência com crianças) (palavras ACIDENTES TRÂNSITO, ATROPELAMENTO, TRÂNSITO)
Homem (20-59 anos) Não (2) para Violência Sexual, Tráfico de Pessoas, Violência Intervenção Legal, Lesão Autoprovocada. Ou seja: Violência física, psico/moral, tortura, financeira econômica, negligência/abandono, trabalho infantil outros e AUTOR DA AGRESSÃO NÃO (2) os definidos .. PAI, MÃE.... (rel_pai = 2 & rel_mae = 2 & rel_pad = 2 & rel_conj = 2 & rel_excon = 2 & rel_namo = 2 & rel_exnam = 2 & rel_filho = 2 & rel_irmao = 2 & rel_cuida = 2 & rel_propri = 2). E for desconhecido, patrão ou chefe, amigos conhecidos, pessoal com relação institucional, policial/agente da lei, outros (opção 1,2,9 <i>missing</i> )
Lesão autoprovocada = (1) SIM e a própria pessoa diferente de (1) SIM e não tinha outra violência anotada com sim
ALTERAÇÕES
Variável Sexo (9) ignorado cruzada com gestante (1) sim
Idade, > 3011 e menor de 4000 baseado na data de nascimento e data ocorrência
Idade, = 4000 ou verificar se existe data de nascimento foi observado e efetuado a correção
Idade, = 4000 confrontada com escolaridade (observando inconsistência) verifica-se a data de nascimento e refaz o cálculo da idade com data de ocorrência
Idade, com informações 2000 – Identificar a existência de data de nascimento, para os casos de idade alterada e a escolaridade estava = 10 (não se aplica) altera-se a escolaridade para (9) ignorado
Escolaridade cruzada com idade, para menores de 5 anos e com escolaridade diferente de 10, validar a escolaridade com idade, data de nascimento e história descrita verificado erro ocorrido na idade
Gestante, a variável CS_GESTANT em branco cruzada com idade (verificar se idade compatível com criança e não se aplica)
Situação Conjugal foi confrontado com idade
Trabalho infantil foi observado a variável idade e quando era maior que 18 anos foi reclassificado como (2) NÃO, quando anteriormente era (1) SIM. Para estes casos não foi excluído, pois existia outro tipo de violência registrado
Pornografia Infantil, pessoa maior que 19 anos =(viol_sexu = 1 & sex_porno= 1 & nu_idade_n > 4019). Adicionar <i>missing</i> para variável sex_porno
UF DE RESIDÊNCIA, MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, <i>missing</i> → alguns casos são decorrentes de moradia fora do Brasil → MANTÉM =
CAT = (1) sim e para variável relacionada ao trabalho <i>missing</i> (altera-se para (9) ignorado na variável rel. trab.
LESÃO AUTOPROVOCADA = SIM (1) e AGRESSOR PRÓPRIA PESSOA diferente de (1) SIM → Recodificar os casos para OUTROS VIOLÊNCIA = sim (1) e os mesmos casos para rel. própria pessoa = (1) sim



Resultados de exclusões e correções no banco de dados de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Viva/Sinan), por UF, Brasil, 2011

Viva a Vida

Anexo C

## Secretaria de Vigilância em Saúde/MS

UF	Total de notificações (Original do Sinan)	Duplicidade verdadeiras excluídas	Casos de inconsistências que levaram à exclusão da ficha	Total de Notificações – Final –	% de exclusão (inconsistência e duplicidade)
RO	286	3	27	259	10,5
AC	555	3	9	546	2,2
AM	2.937	17	662	2.275	23,1
RR	672	5	184	488	28,1
PA	2.130	33	193	1.937	10,6
AM	266	0	8	258	3,0
TO	1.026	0	70	956	6,8
MA	958	3	155	803	16,5
PI	1.322	0	80	1.242	6,1
CE	907	0	195	712	21,5
RN	1.085	0	231	854	21,3
PB	1.453	5	269	1.184	18,9
PE	7.124	25	511	6.613	7,5
AL	2.475	2	145	2.330	5,9
SE	456	6	43	413	10,7
BA	4.804	8	480	4.324	10,2
MG	15.989	27	1.138	14.851	7,3
ES	834	4	53	781	6,8
RJ	9.942	166	1.395	8.547	15,7
SP	30.731	40	2.732	27.999	9,0
PR	5.535	32	466	5.069	9,0
SC	6.441	12	1.266	5.175	19,8
RS	11.227	26	1.092	10.135	10,0
MS	5.778	17	366	5.412	6,6
MT	1.016	1	74	942	7,4
GO	2.244	12	376	1.868	17,3
DF	1.807	9	250	1.557	14,3
Brasil	120.000	456	12.470	107.530	10,8



Resultados de exclusões e correções no banco de dados de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Viva/Sinan), por UF, Brasil, 2012

2012

Anexo D

Viva/é

Secretaria de Vigilância em Saúde/MS

UF	Total de notificações (Original do Sinan)	Duplicidade verdadeiras excluídas	Casos de inconsistências que levaram à exclusão da ficha	Total de Notificações – Final –	% de exclusão (inconsistência e duplicidade)
RO	333	1	15	317	4,8
AC	821	2	25	794	3,3
AM	3.933	63	669	3.201	18,6
RR	506	1	19	486	4,0
PA	2.629	7	107	2.515	4,3
AM	260	1	5	254	2,3
TO	1.289	0	129	1.160	10,0
MA	2.155	6	257	1.892	12,2
PI	1.753	7	88	1.658	5,4
CE	1.747	17	381	1.349	22,8
RN	1.473	8	228	1.237	16,0
PB	4.175	9	551	3.615	13,4
PE	8.009	41	508	7.460	6,9
AL	3.048	13	413	2.622	14,0
SE	813	5	41	767	5,7
BA	5.756	10	597	5.149	10,5
MG	23.591	88	1.691	21.812	7,5
ES	1.565	2	88	1.475	5,8
RJ	13.760	94	1.232	12.434	9,6
SP	44.199	120	3.315	40.764	7,8
PR	13.097	48	889	12.160	7,2
SC	8.864	10	1.603	7.251	18,2
RS	14.593	47	911	13.633	6,6
MS	6.040	28	384	5.628	6,8
MT	1.574	3	282	1.289	18,1
GO	4.367	19	301	4.047	7,3
DF	2.201	25	112	2.064	6,2
Brasil	172.551	675	14.841	157.033	9,0

